

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

KATLLEN ALVES ALFAIA

**MÚSICA E INFÂNCIA RIBEIRINHA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO REIS FERREIRA EM
PARINTINS - AM.**

**PARINTINS
2022**

KATLLEN ALVES ALFAIA

**MÚSICA E INFÂNCIA RIBEIRINHA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO REIS FERREIRA EM
PARINTINS - AM.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência para
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Gyane Karol Santana Leal

PARINTINS

2022

KATLLEN ALVES ALFAIA

**MÚSICA E INFÂNCIA RIBEIRINHA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO REIS FERREIRA EM
PARINTINS- AM.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência para
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Gyane Karol Santana Leal

Aprovado em: 21/10/2022

BANCA EXAMINADORA

Gyane Karol Santana Leal

Prof^a. Mestra Gyane Karol Santana Leal (orientadora)
Universidade do Estado do Amazonas

André Melo

Prof. Dr. André Melo (membro interno)
Universidade do Estado do Amazonas

Mateus de Souza Duarte

Prof. Mestre Mateus de Souza Duarte (membro externo)
Universidade Federal do Amazonas-ICSEZ

DEDICATÓRIA

*As crianças da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira
e as professoras que participaram da pesquisa.
Aos que estiveram comigo durante
minha trajetória acadêmica, em especial
aos que foram ao encontro do Pai,
meu eterno pai e avô Luiz Alves (in memorian),
tia Patrícia Melo (in memorian) e ao amigo Tristão Cruz (in memorian).*

AGRADECIMENTO

Para que este trabalho tenha sido elaborado, várias pessoas contribuíram e apoiaram de maneira irrestrita. A estas pessoas o ato de agradecê-las é o mínimo a se fazer para demonstrar a minha profunda gratidão.

Primeiramente agradeço a Deus, que em todos os momentos esteve comigo, iluminando a minha mente, dando sabedoria, me entusiasmando e me conduzindo a levar em minha vida a honestidade, seguindo um caminho correto.

Agradeço a minha mãe, Glaucineuza Alves, por ser meu alicerce e por me apoiar durante este tempo e em toda minha vida. Agradecimento ao meu pai, Osmael Alfaia, por me orientar a seguir o caminho correto e por me dar forças para seguir em frente, além de todo suporte para a concretização deste estudo. Agradeço ao meu companheiro de vida, Hiago Marinho, que me ajudou a desenvolver e esteve ao meu lado sempre que possível me acalmando e dando forças para o êxito deste trabalho.

Aos meus padrinhos Glaucieles Alves e Agailton Alves pela atenção e compreensão dedicadas a mim. Agradeço aos meus irmãos, Igor, Geovana e Jordana, que sempre torceram pelo meu sucesso.

Agradecimento à minha família Alves e Alfaia, que presenciaram as fases, tensões, angústias, desânimos e todos vários outros momentos deste ciclo, a todos eles compartilho minha felicidade.

Aos meus avós maternos Luzia e Luiz Alves (in memoriam) e avós paternos Maria e Otávio Alfaia, por me guiarem a seguir os caminhos bons da vida, me aconselhando e por todo amor doado à minha pessoa.

Gratidão ao corpo docente, à Coordenação e aos funcionários do Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins- CESP, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, pela estrutura, convivência e aperfeiçoamento profissional e intelectual neste ciclo da minha vida.

A minha amada orientadora, Prof^a Msc. Gyane Karol Santana Leal, um agradecimento muito especial! Agradeço por todas as conversas e ensinamentos, pelas aulas ministradas, por todo tempo cedido a mim, pela paciência e compreensão neste período. Minha total gratidão à oportunidade concedida a mim de ser orientanda de uma grande e respeitada profissional da área.

Agradecimento ao gestor, professores, alunos e pais de alunos da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, pela parceria e acolhimento recebidos neste período, contribuindo amplamente de forma direta para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos meus colegas e amigos que a Universidade me concedeu, Geovane, Larissa, Nelcyara, Karolinny, Silvia, Liliane, seu Valdemar Rodrigues e dona Kênia Simões e outros, que são pessoas as quais guardarei com o maior carinho em meu coração por serem humildes, alegres e grandes profissionais.

Por fim, não podia deixar de agradecer aos meus amigos Pe. Dorival Nascimento e Marilene Ribeiro, que ao final deste ciclo me deram total apoio logístico para a finalização deste trabalho. Além da senhora Francinete Andrade e do senhor Pedro Marinho, por abrirem as portas de sua casa em vários momentos para a escrita e desenvolvimento deste trabalho.

A todas essas pessoas e instituições, e também a todos que não citei diretamente, agradeço por todo o apoio a mim concedido.

A música e educação infantil.

Cantar...

Ninar...

Educar...

Cuidar...

Entre o som e silêncio.

A música vem sutil

Com seu encantamento

Na educação infantil.

Dança, rebola e mexe.

Vai pra cima, pra baixo.

Pro lado, pro outro.

Não há quem não goste.

Remexe, improvisa e desce.

Linguagem universal,

Desde a mais tenra infância.

Ritmo, melodia e harmonia

Numa pura elegância.

Interação social

Nela se faz brincando.

Psicomotricidade

Interdisciplinaridade

Eita criançada

É energia que se faz cantando.

Com ela não tem estátua

Ninguém fica parado.

É professor é professora.

É alegria pra todo lado.

Paisagem musical

Cada um tem a sua

Seja em casa ou na praia

Na escola ou na rua.

Música é afetiva

Música é emoção

Música é conhecimento

Música vem do coração.

Osmael Alfaia

RESUMO

O presente trabalho intitulado: “**Música e infância ribeirinha: um estudo com crianças da Educação Infantil da escola municipal Pedro Reis Ferreira em Parintins- AM**”. Objetiva compreender como a música tem contribuído para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira em Parintins- AM. As principais referências teóricas são: Ariès (1986); Brito (2003); Leal (2014); Soares (2017); Snyder (2008); Kramer (2002); Ponso (2014); Deckert (2012); Kozinets (2007); Triviñus (2015) entre outros. A presente pesquisa é de natureza qualitativa com método de abordagem fenomenológico e apoio de pesquisa do tipo netnográfico. Os participantes da pesquisa foram 04 alunos da Educação Infantil com faixa etária entre 03 à 06 anos e 02 professoras desta etapa educacional. Os dados para pesquisa foram construídos a partir de uma entrevista semi-estruturada, contendo perguntas simples para mediar a entrevista. Os resultados apontam as contribuições significativas da música para o desenvolvimento da criança ribeirinha.

Palavras-chave: Música. Infância ribeirinha. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work entitled: “Music and riverside childhood: a study with children from Early Childhood Education at Pedro Reis Ferreira municipal school in Parintins-Am.” aims to understand how music has contributed to the integral development of children in Early Childhood Education at Pedro Reis Ferreira Children’s School in Parintins-AM. The main theoretical references are: Ariès (1986); Brito (2003); Leal (2014); Soares (2017); Snyder (2008); Kramer (2002); Ponso (2014); Deckert (2012); Kozinets (2007); Triviños (2015) among others. The present research is qualitative in nature with a phenomenological approach method and research support of the netnographic type. The research participants were 04 students from Early Childhood Education aged between 03 and 06 years and 02 teachers from this educational stage. Research data was created from a semi-structured interview, containing simple questions to mediate the interview. The results point to the significant contributions of music to the development of riverside children.

Keywords: Music, riverside childhood, child education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I: MÚSICA E INFÂNCIA EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA NO AMAZONAS	13
1.1 Um olhar sobre as crianças e suas infâncias: uma contextualização histórica	14
1.1.1 As condições de vida das crianças no período colonial.....	15
1.1.2 Infância ribeirinha.....	17
1.2 Música e Infância	19
1.2.1 A música na Educação Infantil.....	21
1.2.2 A música na Base Nacional Comum Curricular - BNCC	24
CAPÍTULO II: MUSICALIZANDO NA ESCOLA INFANTIL: PERCURSO METODOLÓGICO	277
2.1 Contexto da Pesquisa	27
2.1.1 A Comunidade Divino Espírito Santo, Paraná do Espírito Santo do Meio - Parintins-AM	27
2.1.2 Escola Municipal Pedro Reis Ferreira	30
2.2 Métodos de Pesquisa	33
2.2.1 Participantes da pesquisa	34
2.2.2 Procedimentos da pesquisa.....	35
CAPÍTULO III: CANTAROLANDO NA ESCOLA RIBEIRINHA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES.	377
3.1 Contexto de Pandemia e seu reflexo na educação ribeirinha em Parintins	37
3.2 “Cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”: o cantar das crianças	41
3.3 “<i>bom dia, professora, como vai?</i>”: concepção das professoras sobre a música.	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	61
ANEXO	69

INTRODUÇÃO

A música está presente no dia a dia da Educação Infantil. As atividades musicais despertam, estimulam e desenvolvem o gosto musical como: ouvir música, uma canção, brincar de roda, construir brinquedos rítmicos, jogos de mãos, entre outros, também atendem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e deve considerar a realização de diversas atividades lúdicas, neste sentido, a música se faz presente. Com o intuito de compreender como a música pode contribuir com desenvolvimento infantil levamos o seguinte questionamento: **Como a música tem contribuído para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira em Parintins-AM?**

Nesse sentido, trazemos como objetivo geral: Compreender como a Música tem contribuído para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil da Escola de Pedro Reis Ferreira em Parintins- AM; e como objetivos específicos: Investigar qual a importância da música na Educação Infantil; Verificar qual a contribuição para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil em uma escola ribeirinha; Pesquisar como os professores trabalham com a música no contexto da Educação Infantil em uma escola ribeirinha.

O presente estudo contou com a participação e a colaboração de 04 crianças e 02 professoras das turmas das Crianças Pequenas da Educação Infantil na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, localizada na Comunidade do Divino Espírito Santo, no município de Parintins-Am.

O interesse por essa pesquisa surgiu a partir das aulas na disciplina de Psicomotricidade no 5º Período do curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas- UEA, quando o professor da referida disciplina solicitou a realização de oficinas pedagógicas envolvendo a psicomotricidade. Cada grupo organizou e executou atividades psicomotoras que contou com a participação de várias crianças na faixa etária de 3 a 10 anos.

Um certo grupo abordou o tema da lateralidade utilizando a música como contribuição para o desenvolvimento da psicomotricidade das crianças, elas dançaram e movimentaram o corpo assim como a música comandava. O mais interessante é que as crianças nunca tiveram contato com quem estava ministrando a oficina, demonstrando ainda mais o envolvimento e interação que a música pode nos proporcionar.

Com os objetivos delineados fomos surpreendidos pela pior crise da saúde pública nos últimos cem anos, ocasionada pela pandemia do novo Coronavírus, o Sars- Cov2. Diante do agravamento da saúde pública, os governos Federal, Estadual e Municipal publicaram decretos e portarias sob recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que adota medidas de prevenção, como o distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos e locais em geral.

Tais recomendações de medidas de prevenção fizeram com que o Governo do Estado do Amazonas publicasse o Decreto de nº 42.087/2020 no dia 19 de março de 2020, que suspende as aulas presenciais em nível estadual. Em consonância com o Decreto Federal e Estadual, o município de Parintins publicou o Decreto nº 014/2020/PGMP que dispõe sobre a situação de emergência na saúde pública e também suspendeu as aulas presenciais em escolas públicas e privadas por meio do Decreto nº 017/2020/ PGMP no dia 20 de março de 2020 no município de Parintins-Amazonas.

Diante do cenário pandêmico, tivemos que nos adaptar e buscar novas alternativas para desenvolver essa pesquisa. A pandemia nos desafiou a enfrentar os medos, conviver com o luto e superar os nossos limites, pois precisávamos concluir essa etapa da pesquisa de forma remota e contando com o apoio de colaboradores, dos pais e das crianças.

Este trabalho divide-se em três capítulos. O primeiro capítulo intitulado “**Música e infância em uma escola ribeirinha no Amazonas**” traz as contribuições dos autores que falam sobre a infância e a música no desenvolvimento integral da criança da Educação Infantil, assim como as contribuições da Base Nacional Comum Curricular nesta etapa da educação. O segundo capítulo com o título “**Musicalizando na escola infantil: percurso metodológico**” descrevemos o navegar metodológico onde enfrentamos banzeiros virtuais em busca de coletas de dados com as crianças e as professoras da escola investigada através do aplicativo *WhatsApp*. No terceiro capítulo “**Cantarolando na escola ribeirinha: análise dos resultados e discussões**”, analisamos os dados obtidos, as vozes das crianças e dos professores, a fim de compreender o desenvolvimento integral da criança associado com a música.

Este estudo pretende contribuir com os processos educativos das crianças da Educação Infantil em uma escola localizada em área de várzea, na cidade de Parintins. Enfim, contribuiu também para a formação da pesquisadora e futura pedagoga despertando uma atitude de buscar, apreensão e aprofundamento de conhecimentos educacionais.

1 MÚSICA E INFÂNCIA EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA NO AMAZONAS

Infância Ribeirinha
Entre o chão e a poeira
Entre o rio e a ribeira
Surge a curuminzada.
Brincando de canoa na beira
Entre campos e igapós
Lá vão eles na carreira.
Por entre as cercas do gado
Por entre as roças e bananais
Jogando bola nas tardezinhas
Por debaixo dos cacoais
Pulando n'agua todos os dias
Por entre as chuvas e temporais.
Por entre a escola e a igreja
Entre tarrafas e malhadeiras,
Entre o cantar dos passarinhos
Entre o rebojo e a correnteza
Viva a infância ribeirinha
Viva a vida no campo,
Viva a vida na várzea.
Que beleza!
Osmael Alfaia (2022).

Navegar sobre a infância ribeirinha no contexto amazônico é se debruçar em um mundo complexo e desafiador aos olhos de quem se depara com esta realidade peculiar e única. Para elucidar esse debate consideramos importante apreciar a poesia “**Infância Ribeirinha**” de Osmael Alfaia. O poeta supracitado tece nos versos um cotidiano quase que desconhecido, até mesmo do mundo literário, por se tratar de algo tão extraordinário que acontece de forma natural em contato direto com a natureza. “No reino extenso das águas e floresta, há uma infância ainda pouco revelada entre a diversidade da infância” (SOARES, 2017, p. 58).

Nesse capítulo apresentam-se os subsídios teóricos que direcionam um olhar acerca da história das crianças e sua escolarização, em especial em contexto ribeirinho em Parintins, no Amazonas. Versa sobre a música e a musicalização na Educação Infantil e como os documentos oficiais orientam o trabalho no ambiente escolar.

1.1 UM OLHAR SOBRE AS CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Pensar e relembrar sobre nossa própria infância nos faz navegar em meio as tantas recordações, o tempo em que as brincadeiras se fazem presentes em nosso cotidiano, a doçura em nossos olhares cheios de imaginações e o carinho de nossa família, mas nem sempre a infância foi tratada dessa maneira.

No século XII, não se tinha este sentimento que chamamos de infância, como afirma Ariès (1986, p.50), “a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”. Seguindo esta afirmativa, podemos compreender que a sociedade medieval não tinha um olhar para as crianças, aquele carinho, o zelo não existia, nem a compreensão de que estas necessitavam de um cuidado especial.

O historiador francês Philippe Ariès observou com os seus estudos iconográficos a evidência de um sentimento de “Paparicação” em relação aos infantes, ou seja, a criança era considerada como um entretenimento ao adulto, era algo que lhe trazia graça e diversão. “As pessoas se divertiam com a criança pequena como com um animalzinho, um macaquinho impudico” (ARIÈS, 1986, p. 10), evidenciando tal perspectiva acerca da criança neste tempo da história.

Nesta época, as crianças eram tidas como um adulto em miniatura, deixadas à própria sorte, quando apresentava uma ótima locomoção por volta dos seus 7 anos eram levadas ao trabalho, tendo a responsabilidade em colaborar com o sustento da família. Pela ausência de cuidados a mortalidade infantil era grande, nesse momento os pais demonstravam tristeza, mas logo cessava ao ser substituído por outra criança, visto que a taxa de natalidade era crescente.

Somente ao final do século XVII, a escola surge neste cenário, o que Ariès (1986) chama de “quarentena”, onde a criança era separada dos adultos e se mantinha distante. Com isso, as crianças deixavam de estar em meio aos adultos e de aprender diretamente com eles. Nesse contexto, “A escola, portanto, teve papel importante na concepção da infância no mundo, pois foi neste espaço que a criança começou a ser vista e percebida, mas ainda não em sua totalidade e particularidade” (OLIVEIRA, SANTOS, 2018, p. 39), aquele sentimento da família com as crianças de “paparicação” foi substituído aos poucos pelos interesses psicológico e moral.

Nos séculos XIX e XX, o sentimento de infância vem se concretizar gradativamente, onde a família passa a se importar cada vez mais com as crianças e que necessitam de cuidados especiais e de afeto. Áries (1986, p. 11-12) relata que:

Essa afeição se exprimiu sobretudo através da importância que se passou a atribuir à educação. Não se tratava mais apenas de estabelecer os filhos em função dos bens e da honra. Tratava-se de um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos de seus filhos e os acompanhavam com uma solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida.

Com o surgimento desse novo sentimento, o do interesse pelos estudos de seus filhos, a criança que vivia em um anonimato passa a ser vista como um ser frágil e inocente. A criança passa a estar em um lugar diferente no contexto familiar, um ser que precisa ser valorizado e dada uma importância.

1.1.1 As condições de vida das crianças no período colonial

A Companhia de Jesus, uma ordem religiosa criada em 1534, também conhecidos como Jesuítas, chega ao Brasil em 1549. Esta companhia era formada por padres, os quais tinham o objetivo de expandir a fé católica através da catequização dos indígenas que aqui já habitavam. Por haver resistências por parte dos indígenas adultos na modificação em seus costumes, as crianças passavam a se tornar alvos destes religiosos (CHAMBOULEYRON, 2007).

Alcançando as crianças indígenas além da conversão à doutrina na fé católica, a preocupação dos padres desta companhia era o de ensino. Seus ensinamentos eram pautados nos valores cristãos, bem como da língua para realizar a leitura dos textos bíblicos fortalecendo sua fé. Antes disso, os Jesuítas aprenderam a língua dos indígenas com intuito de melhor comunicação com os nativos, “os jesuítas acreditavam que assim iriam obter muitos frutos ao ensinar os pequenos a ler e a fazer orações” (LEAL, 2014, p. 37).

A educação era rígida, se houvesse desobediência eram punidos com castigos muitas vezes físico, podemos citar um deles, a chamada palmatória, um instrumento construído de madeira para castigá-los batendo nas mãos. Mesmo com as hesitações dos adultos, “a criança indígena, muitas vezes entregue pelos próprios pais aos padres da Companhia de Jesus, era considerada o ‘papel branco’ no qual se inscreviam a luta contra a antropofagia, a nudez e a poligamia” (CHAMBOULEYRON, 2007, p. 61). Podemos observar que nesta época o sentimento que se tinha da infância era o de tábula rasa, onde a criança seria algo em branco, uma mente vazia, onde os adultos dotados de saberes iriam depositar os conhecimentos.

No século XVIII, muitas mulheres tinham seus filhos em situações de precariedade, além do preconceito sofridos por serem mães solteiras, um dos motivos de mais aflição era a pobreza sofrida que não permitia criar seus filhos. Com isso, abandonavam seus bebês nas ruas, lixões e em locais de difícil acesso. Em busca da diminuição dos altos índices de abandono infantil foi solicitado à coroa portuguesa a instalação do sistema de rodas de expostos, ou, roda dos enjeitados, em 1726. Meio esse já estabelecido nos conventos e casas de misericórdias na Europa (MARCÍLIO, 2011).

Nesta roda dos expostos, as crianças eram deixadas em uma estrutura na parede, em forma de cilindro que possibilita girar para o outro lado, preservando a identidade da mãe. Ao deixar seu pequeno na roda a mãe tocava o sino com auxílio de uma corda, a fim de avisar que ali foi deixado um bebê (MARCÍLIO, 2011). Leal (2014) endossa que as crianças que ali eram acolhidas, muitas vezes serviam para o trabalho familiar como mão-de-obra para suplementar sua vida adulta, mas nem sempre essas crianças chegavam à fase adulta. Esse sistema foi sendo extinto por volta do século XIX.

O sofrimento das crianças ainda perdura no Brasil Império, com a preocupação dos médicos com os pequenos que morriam muitas vezes em decorrência da má alimentação, onde não havia distinção entre a alimentação dos adultos e a da infantil, trazendo diversas doenças que levavam até à morte (LEAL, 2014).

Com a entrada das mães no mercado de trabalho, a preocupação era com quem deixariam seus filhos pequenos. Surge então as creches para auxiliar a essas mães que precisam sustentar sua família. Kuhlman (1998) diz que seriam apenas de assistência, ou seja, apenas para guardar seus filhos.

Ao longo da história foram criados importantes instituições com fins assistenciais como o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Brasil, criado em 1899 no Rio de Janeiro, assim também foi inaugurado em 1909 o Jardim de Infância Campos Salles. Apesar do esforço promovido pelo debate e criação da Lei 5.692/72, que propunha às empresas particulares dessem a mínima garantia de assistência aos filhos dos seus operários, por meio de subsídios do Estado repassados à empresa, ainda sim muito era criticada por não dispor de estímulos para criação de pré-escolas (KRAMER, 2003; LEAL, 2014).

A história da infância no Amazonas vem se encontrar com a história da infância no Brasil. Na literatura, abordagens de ampla complexidade sobre a criança amazonense são raras, porém, Leal (2014) nos traz referências de autores amazonenses que navegaram em pesquisas, com o fim de contribuir acerca das discussões voltadas à trajetória da infância no Amazonas.

Ao iniciar nossas discussões, devemos lembrar que antes do período da colonização europeia, a parte que pertence ao estado Amazonas já era habitado por aldeias indígenas de várias etnias com diversas culturas, na qual as crianças se mantinham inseridas. A partir do século XVII com a chegada da missão dos padres jesuítas, com o objetivo da catequização da criança amazonense, resultou na quebra da estrutura tradicional indígena já estabelecida nas famílias, fazendo com que a história da criança fosse recontada a partir deste evento histórico (BARRETO, 2011; LEAL,2014).

Desde os tempos da colonização, as riquezas naturais eram desejadas pelos exploradores e para conquistar com facilidade os indígenas que habitavam a região eram tratados como animais a serem domesticados. Ao nos referirmos às crianças indígenas eram tratadas como animais que servem como entretenimento.

Os nativos eram vistos muitas vezes como animais selvagens, além de serem sujeitos silenciados passavam despercebidos em meio à riqueza amazônica, ainda mais em relação às crianças, isso pode ser um fator da ausência de referências na história da infância no Amazonas. (BARRETO, 2011; LEAL,2014).

1.1.2 Infância ribeirinha

A infância ribeirinha nas comunidades de várzea sofre influência direta dos fenômenos naturais da enchente e vazante, estes se constituem um dos grandes responsáveis pelo ritmo de vida e seus principais desafios em que as famílias enfrentam. Desde a tenra infância, a criança ribeirinha é colocada à prova diante das adversidades da geografia local. “As crianças têm forte relação com o rio: remam, pescam, banham-se, brincam e se divertem nesse espaço de tempo (SOARES, 2017. p. 59). Dessa forma a criança aprende a lidar com a água e a faz dessa interação uma rotina permanente e diária.

A relação entre os ribeirinhos e o rio é muito levada a sério por parte dos pais que desde cedo já colocam seus filhos para aprenderem a dar seus primeiros nados, como sendo a lei de quem quer sobreviver na várzea. De acordo com estudos feitos por Soares (2017, p. 60), a infância ribeirinha é marcada por:

experiências coletivas: Destacamos a importância da igreja e dos espaços comunitários; conhecimento passado de geração para geração; interação direta com as pessoas adultas; relação íntima com o rio e a mata; conhecimento do seu território e liberdade para estar e agir sobre ele; brincadeiras a partir dos elementos da natureza, contemplando-os de forma lúdica.

Essa territorialidade é marcada entre os caminhos, estradas, cercas, matas e rios, por serem recheados de histórias e memórias de infâncias, por vezes refutadas por entre as embrenhas das matas e leitos de rios, igarapés, furos e ribanceiras. É comum vermos crianças andando pela comunidade sozinhas e/ou acompanhadas por outras, indo de vizinho em vizinho, numa liberdade natural. As cercas para contenção dos animais existem, mas, num piscar de olhos são passadas por debaixo com uma maestria e domínio.

Podemos afirmar que a infância ribeirinha é livre, e essa liberdade torna a criança um ser cada vez mais dominante do seu próprio espaço de vivência. O grau de parentesco entre as famílias da comunidade as permite circular com muita facilidade por entre os labirintos territoriais do cotidiano local, permitindo uma interação com outros pares e aumentando seu espaço de sociabilidade. Soares (2017, p. 59) nos chama atenção ao afirmar que:

Pode-se perceber que as crianças criam e recriam seus territórios das brincadeiras, ou seja, recriam os espaços, onde os *lócus* do brincar se produzem pelas relações sociais e simbólicas, sedimentados nesses termos, o que estamos chamando de sociabilidade de crianças ribeirinhas na sua infância.

Esses territórios das brincadeiras citados pela autora, são encarados pelas crianças por dois lados, em primeiro momento a enchente, a infância nesse período atravessa por um momento de frustração e medo por parte das crianças devido ao tempo em que as terras de várzea passam no fundo. A casa das famílias passa a ser seu território dominante, ficando a canoa e o casco como segundo plano e o pular n'água como terceiro plano se o local em que a casa estiver localizada apresentar segurança, visto que existem casas onde a correnteza é forte e perigosa. Nesse contexto, nota-se que a criança fica muito entediada e muitas vezes para sair dessa redoma imposta pela natureza as crianças procuram se reinventar, criando novos espaços dentro da própria casa para brincar com sua infinita imaginação:

[...] no período da enchente, o rio transforma-se em parque natural, as brincadeiras vão surgindo conforme a imaginação. [...] brincar de pular de ponte, pular da árvore, manja pega, quem nada mais longe, quem aguenta mais em baixo d'água [...] (BENTES; DUTRA, 2018, p. 5).

Em outro lado, temos a vazante, nem bem a terra começa a emergir, as crianças já começam a arriscar os primeiros passos na lama, como refúgio por ficar vários meses vivendo em cima d'água. Partindo dessa realidade, Vasconcelos (2017, p. 39) defende que:

[...] a terra, a água e a floresta, são elementos que participam de forma decisiva na vida dos ribeirinhos, numa relação direta com a complexidade e a diversidade de viver na Amazônia. Habitar esses espaços é um desafio, mas

é ao mesmo tempo, um aprendizado e uma convivência com diferentes culturas.

A infância na várzea é permeada de saberes e tradições que são transmitidas de pai para filho permanentemente, não por questões de direito de vida e sim por questões de sobrevivência. É necessário aprender algumas práticas desde cedo como: pescar, remar, caçar, extrair frutas e cascas de plantas medicinais, trabalho na agricultura e na pecuária, para ajudar a seus pais no sustento da família. Muitos já adentram no trabalho pesado bem antes de entrar na adolescência, sempre seguindo o dito popular “filho de peixe, peixinho é”. A família muitas vezes nunca ouviu com verdade a palavra infância e, por vezes, não sabe que é um direito de cada criança vivê-la intensa e plenamente.

A escola como ponto de referência e, ao mesmo tempo, ponto de encontro sociocultural e educacional, se torna no período da enchente um grande refúgio para as frustrações que as grandes enchentes causam na rotina do povo da várzea.

Podemos afirmar que o espaço escolar é composto por significados transmissores de estímulos, conteúdos e valores, onde cada momento neste ambiente é momento de aprendizagem (SOUZA, 2006). Nessa direção, daremos destaque à importância da música no contexto da escola ribeirinha com as crianças da Educação Infantil.

1.2 MÚSICA E INFÂNCIA

Com a evolução do sentimento de infância desde a idade média aos dias atuais, a educação infantil passou por diversas mudanças. O grande marco inicial foi o capitalismo com a revolução industrial, e a entrada da mulher no mercado de trabalho modificando assim o seu modo de vida e sobrevivência de sua família. Vem então a criação de instituições com fins de assistências a essas crianças e famílias que necessitavam sobreviver, seus objetivos eram apenas guardá-los, dar banho, cuidar de sua higiene e alimentação.

No Brasil, por muitos séculos, a Educação Infantil era negada pelas políticas públicas do país conforme os estudos realizados por Soares (2017), após os anos de 1980 em resposta a vários manifestos de defensores dos direitos das crianças, começam a surgir as conquistas da Educação Infantil. Conquistas essas que se aplicam aos direitos à educação, das crianças de zero a seis anos e dever do Estado descritos no Art. 208, inciso IV da Constituição Federal Brasileira de 1988.

No início dos anos 90, foi estabelecido o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, com a lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, dispondo dos direitos das crianças na sociedade. O direito à educação das crianças é reforçado neste documento no Art. 53, enfatizando ainda que

elas devem ser tratadas com igualdade de condições ao acesso às escolas, sendo ela pública, gratuita e ficando próximas as suas residências.

A história da educação infantil passa por um grande avanço, através da efetivação da Educação Infantil como sendo a primeira etapa da Educação Básica através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Esta lei define a Seção II e seus Art. 29, 30 e 31 exclusivamente a esta etapa da educação, descrevendo todos os requisitos e deveres ao estado no que diz respeito aos direitos das crianças à educação em sua primeira infância.

Podemos observar que as práticas de políticas públicas voltadas para as crianças são de suma importância para o acesso e permanência delas na educação escolar. Elas são sujeitos históricos, pertencentes a classes sociais, produtoras e influenciadoras por sua cultura e etnia. Devemos levar em consideração, a diversidade da infância onde cada criança tem seu modo de viver, seu lugar, seus valores, suas linguagens, atividades. Dado esse reconhecimento, devemos pensar em uma qualidade educacional para atender a todos, onde deverão decorrer diversas propostas de trabalho com as crianças (KRAMER, 2003). Com isso, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC discorre sobre os direitos de aprendizagem:

[...] que seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37).

Desse modo, a escola deverá oferecer atividades que estimulem as crianças a aprender, resolver e desempenhar seu papel na sociedade, esse trabalho se tornará um exercício desses seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Desde os primeiros momentos de vida, a criança vivencia a aprendizagem de acordo com suas necessidades, ela realiza sua aprendizagem através da imaginação e da fantasia, com movimentos e afetividades. O Referencial Curricular Amazonense (2018) enfatiza a experiência com a cultura, quando bebês e crianças se reconhecerem como sujeitos da história e de seu desenvolvimento são elementos fundamentais para o agente promotor da aprendizagem (RCA, 2018).

Para isso, as instituições de Educação Infantil devem proporcionar uma educação de qualidade voltada a sua realidade, com atividades planejadas com objetivo de atender a todas

as fases de desenvolvimento da criança, atuando significativamente em sua construção enquanto cidadão de direito.

Pensando no direito das crianças em sua totalidade sem distinção étnica ou geográfica a LDB 9.394/96 vem estabelecer no Art. 28 que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

O documento deixa bem esclarecido que a educação básica para a população ribeirinha deve se adequar às realidades da região, e a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica também está inserida. Soares (2017) traz em seus estudos o projeto de Arroyo (1999) o qual defende uma educação básica do campo enriquecida de conhecimento e cultura, que será possível se colocarmos como direito à educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a cultura como direito de todos incluindo a criança, o jovem, homens e mulheres ribeirinhas.

Pensar em uma educação infantil ribeirinha de qualidade é pensar nas crianças, na sua cultura e seus conhecimentos adquiridos, que sejam valorizados e levados como referências para a produção de saberes. Para que isso ocorra, é imprescindível que os educadores conheçam as crianças ribeirinhas e suas famílias, além disso, conhecer seu modo de viver, sua linguagem, as relações, sua rotina e suas necessidades (SOARES, 2017). O Referencial Curricular Amazonense (2018, p. 186) vem complementar que “a escola é o local onde a vida coletiva favorece as interações das crianças em grupo e em atividade sob a orientação da/do professora/professor, sendo um ambiente que recebe influências das condições socioculturais constantemente”.

Desse modo, compreendemos as instituições educativas como um espaço que além de contribuir com a transmissão de conhecimentos para o aluno, é um espaço que proporciona relações socioculturais a partir das interações das crianças entre si, entendendo que cada uma tem seu modo de viver e sua visão de mundo, colaborando com seu desenvolvimento integral.

1.2.1 A música na Educação Infantil

A música está presente na vida de homens e mulheres de formas muito diversificadas, e possui um papel muito importante quanto à inserção de seus elementos socioafetivos e emocionais na vida escolar das crianças da Educação Infantil.

A música permite à criança o autorreconhecimento do seu próprio corpo e do mundo que a rodeia, através de um processo interacional, ou seja, é construído de forma gradativa através de experimentações repentinas durante seu percurso vital.

Para Brito (2003, p. 35), “os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos ainda que de diferentes maneiras”. Neste sentido, afirmamos que as cantigas de ninar, canções de rodas, dentre outras, conseguem penetrar no universo da criança desde a mais tenra infância, ainda que diferentes maneiras.

Podemos assim afirmar que, Educação Infantil sem alegria é um fazer monótono, e a música é extremamente elétrica e impulsiva, pois leva o homem a movimentar-se mesmo que de maneira involuntária (SNYDERS, 2008). Por isso, deve ser bem desenvolvida pelo educador, obedecendo aos critérios básicos, pois poderá ser fator influenciador de algumas atividades a serem trabalhadas em sala de aula.

Os movimentos proporcionados pelos principais elementos da música (ritmo, melodia e harmonia) bem desenvolvidos em salas de aula, favorecem a aprendizagem significativa, pois age na mente de forma impulsiva levando à sincronia entre o corpo e a mente através das batidas e sons emitidos. Além de que, “[...] auxilia, interage, enriquece e é aprendida em conjunto com as demais áreas do conhecimento, seja a matemática, a literatura, ou a história” (PONSO, 2014 p. 14), conseguindo desta forma interagir, unificando diferentes áreas do conhecimento, e favorecendo a tão desejada interdisciplinaridade.

A criança ao chegar na escola à primeira vez, traz consigo todo um capital cultural, que é único de si mesma. A sensibilidade músico-corporal do educador ou da educadora da sala de educação infantil, se faz necessária para encaminhá-la na direção certa, onde o conhecimento escolar precisa ser encarado como algo natural e importante entre os sujeitos envolvidos. É notório que cada criança possui um conhecimento musical que é único da sua realidade, por isso devemos tomar cuidado para que a música não se torne uma tormenta.

A psicomotricidade se faz presente em todas as etapas da vida de qualquer ser humano, visto que, a naturalidade quanto à sua locomoção irá depender do aprimoramento de determinados movimentos e ações relacionadas ao seu próprio corpo e ao equilíbrio da mente ao longo do seu percurso vital. Para Fontana (2013, p. 9):

A psicomotricidade como uma técnica que busca conhecimento nas várias ciências apresenta como seu objeto de estudo o corpo em movimento, a fim de, desenvolver os aspectos comunicativos do corpo, dando ao indivíduo a possibilidade de domínio corpóreo, de economizar sua energia, de pensar seus gestos, de aumentar-lhe a eficácia e a estética, de aperfeiçoar o seu equilíbrio e desenvolver as possibilidades motoras e criativas na sua globalidade.

Podemos dizer que psicomotricidade não é algo estático, está em pleno movimento, ou seja, precisa pôr em prática para que possamos compreendê-la de forma global, pois desde o ventre materno os sons, barulhos até mesmo um carinho da mãe do mundo externo influencia diretamente na vida da criança. Assim sendo, a Música surge como uma grande ferramenta, que aliada a esse processo facilita o ponto de equilíbrio entre o corpo e a mente, por possuir uma linguagem própria. De acordo com Jeandot (1997, p 20):

É interessante observar a grande influência que a música exerce sobre a criança. É por isso que os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos de vida, devem ser trabalhados e incentivados na escola. Ao adulto caberá compreender em que a música constitui uma possibilidade expressiva privilegiada para a criança, uma vez que atinge diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial.

Diante disso, é válido dizer que, psicomotricidade e música andam juntas, pois ambas fazem do corpo em movimento seus objetos de estudos. E é justamente na interdisciplinaridade que elas irão ser evidenciadas na sala de aula por parte do educador, principalmente quando tratamos da educação infantil, aonde muitas vezes chegam crianças com muitas dificuldades de reconhecimento básico do seu próprio corpo.

Se por um lado a psicomotricidade mergulha a fundo para desvendar a relação entre corpo e cérebro, a música consegue fazer isso explicitamente através de seus sons, ritmos, melodias e harmonias. A qualquer estilo musical, os movimentos são involuntários, ou seja, quem nunca mexeu as pernas, moveu um pouco a cabeça ou até mesmo as mãos quando ouviu uma canção considerada elétrica? Com isso podemos afirmar que música e psicomotricidade se completam constantemente.

A música está presente em todos os momentos da vida do ser humano, até quando pensamos que não estamos ouvindo nada, o coração responde batidas fortes dando sinal de vida impulsionando sangue para as veias do corpo inteiro. O som, ritmo, melodia e harmonia formam um conjunto de sentimentos e emoções que, tanto na criança quanto no adulto, despertam diferentes reações adversas.

Hoje podemos afirmar que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são visíveis entre a música e a psicomotricidade, pelo fato de ambas caminharem lado a lado no desenvolvimento integral da criança. “Música e psicomotricidade são literalmente caminhos

entrelaçados, e podemos desenvolver a psicomotricidade e a musicalidade juntas na sala de aula” (LOURO, 2019. p. 100). Portanto, entrelaçar os movimentos do corpo e a música em atividades lúdicas como brincadeiras e jogos bem planejados pelo educador auxiliam no processo do desenvolvimento integral da criança.

As brincadeiras e os jogos a partir da música, além de favorecerem a aprendizagem, também contribuem em muito reconhecimento no tempo e no espaço. Por ser bastante emotiva, a música cantada pode estimular movimentos que muitas vezes não foram trabalhados em casa pela família. Uma música que tenha na letra: bate a palma, o pé, roda a roda, dê um abraço e etc., leva muitas vezes a criança a vencer a timidez e com isso melhorar seu convívio social na escola. O fazer musical da criança está conectado com seu corpo, imaginação e intelecto, é como ela percebe o mundo, se relaciona com o tempo (BRITO, 2003).

Uma sala de educação infantil, onde nela são presentes sujeitos que possuem energias à flor da pele prontas para explodirem e serem gastas, a música assume um papel importante como mediadora entre o corpo e a mente. A atenção, a escuta, a concentração e o controle corporal são características que podem ser trabalhados a partir do uso da música em sala de aula. “Por meio da música, podemos criar, recriar, e transformar diversas cenas cotidianas a fim de desenvolver os preceitos básicos da alfabetização da língua materna e também da linguagem musical” (PONSO, 2014, p. 35).

O desenvolvimento da língua materna e musical está intimamente ligado à realidade de cada criança. O educador precisa estar atento a essa realidade diária dos seus alunos, principalmente procurar conhecer o gosto musical de cada criança, pois não é toda música que cantada na sala de aula chama atenção, e os movimentos do professor fazem toda diferença.

Portanto, atrelar música e psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem voltadas para a educação infantil, levando em consideração suas especificidades, podem ser aliadas no que se refere ao desenvolvimento global da criança. Ambas se contemplam, por se tratar do estudo onde o corpo e a mente realizam movimentos indispensáveis ao tempo e espaço como meio motor do ser humano.

1.2.2 A Música na Base Nacional Curricular Comum - BNCC

Na Educação Infantil a música é um recurso importante ao desenvolvimento integral da criança, ao entrarmos nessas instituições em poucos minutos vamos presenciar momentos em que a música está sendo utilizada, pode ser na hora da entrada, em momentos de reflexão, na chamadinha, nos jogos e brincadeiras, na hora do lanche, na saída; a música sempre está presente conduzindo diversas atividades pelo educador.

Esses momentos são importantes, porém, a música não pode ser utilizada apenas para a formação de hábitos, mudanças de comportamentos e atitudes das crianças. Talvez esse seja o grande problema até os dias de hoje, de a música ser usada apenas como algo estático de satisfazer às necessidades de prazer enquanto campo de alegria, o qual provém da união de ritmo, melodia e harmonia, deixando de lado as suas verdadeiras utilidades no campo educacional, que a música enquanto interação socioafetiva possa proporcionar a luz do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) define a música como um tipo de linguagem, assim como a dança, o teatro e as brincadeiras das crianças quando elas se expressam. A BNCC considera os eixos estruturantes da aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo eles a interação e as brincadeiras, em consonância com os seis direitos da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Estrutura-se em cinco campos de experiência, onde cada um deles tem os seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos. (BNCC, 2017)

A música está inserida em três desses campos de experiência: “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, os quais podem ser trabalhados com os Bebês (0 a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

O campo de experiência “corpo, gesto e movimentos” vem trabalhar as experiências das crianças, sobre o conhecimento, percepção e a funcionalidade do seu próprio corpo através das diferentes linguagens. A escola deve viabilizar oportunidades que estimulem a interação das crianças com seus pares, explorando e vivenciando um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo (BNCC, 2017). A música se configura em uma dessas formas que podem ser trabalhadas associadas a essas atividades auxiliando no desenvolvimento integral da criança.

Outro campo de experiência é “traços, sons, cores e formas” esse vem trabalhar as experiências das crianças com manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais. Incluindo assim a música como uma linguagem onde a criança se expressa e cria suas próprias produções artísticas exercitando sua autoria com sons, traços, gestos, danças, mímicas encenações, canções (BNCC, 2017). Segundo Oliveira (2018, p. 52):

O foco do campo “Traços, sons, cores e formas” é dar oportunidade para a criança viver de maneira criativa experiências com a voz e com instrumentos sonoros e materiais plásticos e gráficos diversificados que alimentem percursos expressivos na música, no desenho, na pintura e na modelagem.

De acordo com a autora, é através desse campo de experiência que a criança usa a sua criatividade como a sua voz, com a participação de jogos e brincadeiras musicais, da identificação dos sons da natureza, sons do seu próprio corpo e até mesmo na confecção de instrumentos como chocalho, tambor, palminhas com materiais que podem ser retirados do lixo para a reciclagem, esses instrumentos auxiliam nas atividades musicais em sala de aula.

O campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação” trabalha as experiências que as crianças adquirem desde o nascimento, a forma como se comunicam através dos seus gestos, o olhar, a postura e que aos poucos vão dando vez ao enriquecimento do vocabulário apropriando-se da língua materna. A escola, por sua vez, deve proporcionar atividades que estimulem a fala e o ouvir das crianças, pois através das interações com as múltiplas linguagens é que elas vão se constituir ativamente como um sujeito singular e que pertence a um grupo social (BNCC, 2017).

A música está presente nesse campo de experiência em um objetivo de aprendizagem para a faixa etária de Bebês (0 a 1 e 6 meses): “Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas” (BNCC, 2017, p. 49). Utilizar as brincadeiras de rodas cantadas, utilizar sons ao narrar uma história são ótimas atividades para se trabalhar esse interesse da criança a praticar o exercício de ouvir.

É importante destacar que os campos de experiências não são trabalhados em um único dia específico nem um tempo determinado. Trabalhar com esses campos de experiências na Educação Infantil consiste a um convite a novas formas de compreender as práticas pedagógicas como resultantes de aprendizagens significativas não apenas para as crianças, mas também aos professores (OLIVEIRA, 2018).

2 MUSICALIZANDO NA ESCOLA INFANTIL: PERCURSO METODOLÓGICO

Sou pescador, eu sou canoeiro

Enfrento sem medo o banzeiro

Vou tarrapear meu desafio.

Música: O Caboclo e A Canoa/Boi Garantido

Compositores: Demétrio Haidos, Geandro Pantoja e Naferson Cruz (2012)

Fazemos uma analogia dessa pesquisa como uma viagem de canoa em que enfrentamos banzeiros fortes, passamos pela enchente e vazante, a pandemia. Pescamos dados, tarrafeamos muitos desafios psicológicos. Chegamos ao outro lado do rio. O que traçamos durante esse tempo são histórias inacreditáveis como a do pescador. Quem diria que estaríamos aqui para contar depois de um caos. A música é isso, através de simples versos traçamos inúmeros significados.

Neste capítulo, apresentaremos os métodos utilizados, as técnicas e os procedimentos para a realização desta pesquisa. Com a Pandemia da COVID-19, todas as escolas foram orientadas a fechar suas portas para minimizar a propagação do vírus. Nesse contexto, tivemos que realizar a pesquisa de forma remota, pôr a escola escolhida para a pesquisa estar localizada na zona rural de Parintins, e por conta dos protocolos de segurança. Contamos com o auxílio de dois colaboradores, uma moradora da comunidade, a qual é professora e o gestor da escola, os quais foram nossos parceiros durante a pesquisa, e contamos também com as mídias digitais, nesse caso, o *WhatsApp*.

2.1 CONTEXTO DA PESQUISA:

Esta pesquisa foi realizada em uma comunidade rural do município de Parintins no estado do Amazonas.

2.1.1 A Comunidade Divino Espírito Santo, Paraná do Espírito Santo do Meio - Parintins-AM

A comunidade Divino Espírito Santo (Figura 1) está localizada à esquerda do Paraná do Espírito Santo do Meio¹, em área de várzea, a aproximadamente 16,112 km da cidade de

¹ Coordenada Geográfica Cartesiana: S 02° 32',29"70 e W 56° 44' 26", 30.

Parintins – Am e cerca de 01 hora de barco. Sua principal fonte de economia é muito voltada para a pesca, ficando em segundo plano a agricultura e uma minoria com a pecuária. Com o clima quente e úmido, as terras são baixas e alagam durante a enchente, e com as fortes correntezas sofrem erosões (BRUCE, 2014).



Figura 1: Comunidade Divino Espírito Santo
Fonte: Preto, 2022.

As casas em sua maioria são feitas de assoalho alto, devido às grandes enchentes que a cada ano vem aumentando, o que torna a vida na várzea cada vez mais complexa. Diante desse fenômeno, muitas famílias deixam suas casas e partem para outros lugares (cidade ou comunidades de terra firme) à procura de abrigo seguro, visto que a enchente alaga suas casas. Existem situações em que nem a maromba² dá jeito, fazendo com que os ribeirinhos deixem seus lares. Alguns moradores também são pequenos pecuaristas, os quais também entre os meses de fevereiro e março a depender da enchente, partem da comunidade em busca de terra firme e que tenham alimentos para seus animais, e só retornam nos meses de julho, agosto e até setembro a depender da localidade onde seus animais ficam.

Por ser próxima da cidade de Parintins, a maioria dos moradores vão com frequência fazer compras e vender seus pescados e produtos agrícolas. De acordo com dados coletados na comunidade, todos os moradores possuem canoa e motor rabeta, pois, sendo a água a ciclovia de ir e vir, faz-se necessário esse bem material.

² Construção feita de madeira dentro da casa sobre a outra que já existe.

No setor da Agricultura, os produtores cultivam de ciclo trimestral e semestral devido ao fenômeno enchente. Destas, podemos destacar: melancia, jerimum, maxixe, macaxeira e hortaliças em canteiros suspensos. Desde as enchentes de 2009, 2012, 2021 e 2022, a plantação de bananeiras na região vem sofrendo queda em sua produção, visto que, com as fortes correntezas, os bananais são arrancados e arremessados rio adentro. E as que ficam não conseguem resistir às fortes temperaturas da água na época da vazante e chegando a morrer.

De acordo com dados da comunidade e da escola, em dezembro de 2020, a região do Paraná do Espírito Santo chegou a ter aproximadamente cerca de 7.000 pés de bananeiras em produção, e que as enchentes grandes destruíram tudo. Fica a vida dos povos das águas sempre num eterno recomeçar. Até a escola possuía em seu entorno 100 pés de bananeiras que serviam de alimentos para os alunos bem como para incentivo de práticas agrícolas na comunidade, no entanto, devido à enchente tudo se acabou.

Desde 2015, com ao surgimento da energia elétrica advinda do programa do Governo Federal – Luz para Todos, a rotina da comunidade mudou muito. A tecnologia foi tomando espaço na vida do povo ribeirinho a ponto de a rotina tradicional das conversas à noite com a vizinhança ser trocada por programas de televisão. Ficando apenas os cultos nos dias de domingo e o velho futebol de campo como ponto de encontro entre as famílias.

A comunidade tem esse nome devido ao seu padroeiro “Divino Espírito Santo”, que no último final de semana de setembro celebra a sua festa sócio religiosa, com salva de barquinhas no Paraná à noite, bingos, leilões, torneios de futebol de campo, desfiles de príncipes e princesas da festa, bem como a procissão campal em torno da comunidade, seguido de culto e novenas.

Desde 2019, de três em três meses chega à comunidade a UBS Fluvial da Prefeitura Municipal de Parintins, para fazer atendimentos médicos, odontológicos, preventivos, vacina e outros. Esse serviço tem melhorado muito o acesso aos serviços relacionados à saúde do povo ribeirinho da várzea, pois por muito tempo precisava se deslocar para a cidade em busca desses serviços básicos de saúde. Além das consultas, já recebem os medicamentos in loco.

Nesse mesmo ano, no dia 14 de outubro foi inaugurado na comunidade outro marco para a melhoria da qualidade de vida do povo ribeirinho da várzea. A implementação do Projeto Salta Z veio para transformar a água barrenta em água límpida e potável e com um nível alto de qualidade, segundo os técnicos da FUNASA. De acordo com dados dos ACS (Agentes Comunitários de Saúde), desde que foi implantado o projeto, diminuiu muito os surtos de diarreia bem como outras doenças provenientes da ingestão da água barrenta, por vezes contaminada.

A comunidade depende muito do movimento dos fenômenos naturais: enchente e vazante. Geralmente nos últimos anos, as águas começam a dar seu sinal de repiquete³ entre o final de outubro e começo de novembro, o qual sempre deixa os moradores um pouco apreensivos sobre as grandes enchentes vindouras, pois a cada ano que passa se torna um tormento para quem depende da várzea para sua sobrevivência. Algumas casas ficam submersas desde fevereiro até metade de julho. Nesse período, o homem e a mulher ribeirinha precisam se reinventar para conseguir a sobrevivência em meio a tantas adversidades e, nesse processo, as crianças também sofrem com tais problemáticas.

Viver na várzea já é um desafio por si só, por se tratar de um sistema de vida muito peculiar e único. O processo de adaptação de quem chega na comunidade pode levar anos, pois a geografia muda a todo momento e muitas vezes surpreende tais mudanças.

2.1.2 Escola Municipal Pedro Reis Ferreira

O processo investigativo deu-se na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira (Figura 2). A escola foi construída em março de 1992 e inaugurada em 27 de fevereiro de 1994, com recursos do MEC/FNDE pela prefeitura Municipal de Parintins. Antes, a escola era chamada de Divino Espírito Santo, mas após a autorização dos moradores da comunidade passou a ter o nome do pai do atual prefeito da época, o Prefeito Raimundo Reis Ferreira (BRUCE, 2014).



Figura 2: E.M. Pedro Reis Ferreira.
Fonte: Alfaia, 2022.

³ Pequena enchente rápida e parcial nos rios amazônicos.

Essa escola foi criada para atender às necessidades educacionais da região de várzea onde se localiza a comunidade e seus entornos. Um modelo de escola nucleada, pensada e projetada para suportar as fortes enchentes e correntezas que vez ou outra assolam as áreas de várzea. Feita com base de concreto e assoalho de madeira, ao longo dos tempos vem resistindo às forças que a natureza lhe impõe. Antes da sua fundação, existia uma pequena escola na comunidade chamada Divino Espírito Santo a qual atendia apenas a localidade.

Na estrutura da escola atual há 04 salas de aula, uma cozinha e um secretaria, dois banheiros em alvenaria com fossa séptica, toda coberta com telha de barro e medindo 392 m². Foi a partir de então que começou a receber crianças advindas das comunidades próximas tais como: São Francisco, Brasília, Boto e São José, estudantes que chegavam ao 6º ano, mas que não tinham como prosseguir devido não haver esse tipo de ensino em suas comunidades de origem. A demanda foi tamanha que a comunidade teve que ceder outros espaços para servir de sala de aula, tais como: centro comunitário, cozinha e outros. Sua primeira Gestora foi a professora Iracema Farias que assumia e respondia também como secretária da escola. Em seguida, veio a professora Rosilene Fonseca Marinho que dirigiu com muita maestria o educandário.

Em 2007, passou a atender alunos do Ensino Mediado por Tecnologia, também advindos das comunidades acima citadas. Um projeto do Governo Estadual que tinha por objetivo ofertar o Ensino Médio às comunidades longínquas facilitando assim a permanência do homem do campo na sua origem, evitando o êxodo rural e as possíveis mazelas a serem enfrentadas pelos jovens devido à falta de estrutura familiar nas cidades.

Em 2010, o então gestor na época, Sebastião Freitas Cardoso, foi chamado à SEMED, para que fosse implementado na escola a etapa de Educação Infantil, sendo uma turma de II período que iria começar. A professora Rosângela da Silva Andrade foi quem assumiu a turma. No ano seguinte, veio o I período e quem já passou a assumir também fazendo parte foi o Prof. Marcos Conceição Farias, como segundo professor de Educação Infantil da escola.

De acordo com relatos de Sebastião Cardoso, vieram muitos materiais de apoio técnico e pedagógico (livros para o professor, jogos didáticos, vídeos cassetes informativos, livros de história infantis e fábulas, e etc.) para auxiliar os professores a fim de que fizessem um bom trabalho diante da novidade educacional implementada na escola.

O Calendário Escolar depende muito da elevação da água, mas, de acordo com dados da escola, as atividades sempre começam em agosto do ano vigente e vão até o mês de maio do outro ano, o que dificulta em muito a vida escolar da criança, pois o calendário maior a ser

seguido é o da cidade em comumente das comunidades de terra firme. Nos referimos à matrícula ou muitas vezes ao pedido de Transferência Escolar, dessa para uma outra escola que não obedeça ao calendário de várzea.

Atualmente, a escola atende 197 estudantes sendo: 30 da Educação Infantil, 48 do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), 75 do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e 44 do Ensino Médio (Mediado por Tecnologia). A instituição tem um total de 11 funcionários, sendo distribuídos da seguinte forma: O gestor Osmael da Silva Alfaia, graduado em Pedagogia e pós-graduado em Psicopedagogia Institucional, 01 técnica Administrativa, 09 professores com formação em Nível Superior e em sua maioria com pós-graduação; 01 auxiliar à docência da Educação Infantil que atua também em sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 02 cozinheiras e 01 vigia.

A escola tem uma estrutura física de madeira com bases de concreto, medindo 14 metros de largura com 28 metros de comprimento. Composta por 04 salas de aula, 01 secretaria, 01 cozinha, 01 anexo, 02 banheiros internos e 01 externo, 01 pátio. Possui também 01 laboratório de informática onde certificou uma turma de 85 alunos no curso de Informática Básica no ano de 2019. Além disso, conta com acesso à internet com o apoio de projetos e APMC. A APMC (Associação de Pais, Mestres e Comunitários) coordena a gestão dos recursos financeiros em consonância com o Conselho Escolar criado a partir de 2014.

O transporte escolar é um bem necessário, pois a geografia local e a localização de cada criança só são possíveis a sua ida à escola através desse meio. Na época da enchente, esse serviço passa a ser muito importante devido a alguns cômodos das casas serem construídos em partes baixas.

A escola também desenvolve alguns projetos de cunho sociocultural – Boi Bumbá Tesouro e Cantiga de Roda, e ambiental tais como, os projetos “Pé de Pincha” e “Canteiro Sustentável: Hortas em balcões suspensos”. Nos quais, as crianças da Educação Infantil participam de forma ativa no seu desenvolvimento, como é mostra na Figura 3, em que as crianças participam de atividade de cultivo de hortaliças.



Figura 3: Cultivo de pimentão
Fonte: Alfaia, 2021.

Tais projetos chamam a atenção e o interesse dos alunos, além de desenvolver hábitos de pesquisas, estudos, fazer reflexões, tecer críticas. É uma ótima oportunidade ao educador em promover a interdisciplinaridade com seus alunos. São ações como essas que eles socializam, interagem e se divertem.

2.2 MÉTODOS DE PESQUISA

A metodologia aborda os caminhos percorridos e delineados durante a pesquisa. Os desafios se fizeram presentes na escolha dos métodos, procedimentos e técnicas da pesquisa, devido às consequências da pandemia da covid 19, o que nos levou a optar pela pesquisa de campo online.

Realizamos então uma pesquisa de natureza qualitativa, a qual possibilita a interpretação mais detalhada sobre um determinado fenômeno. Através dela foi possível explorar o universo da pesquisa, neste caso, a escola. A partir dessa compreensão, o nosso olhar voltou-se ao cotidiano compreendendo a realidade dos sujeitos pesquisados em suas particularidades, bem como respeitando-as.

Uma pesquisa qualitativa é alisada com um determinado grupo de pessoas, que habitam certos locais e vivenciam fatos do cotidiano, constituindo os objetos de pesquisa, a fim de extrair significados ocultos e visíveis, os quais apenas com um olhar sensível do pesquisador é perceptível (CHIZZOTTI, 2003). A pesquisa qualitativa valoriza as falas e as experiências dos sujeitos participantes através dos estudos. Além disso, para uma melhor compreensão entre o pesquisador e seu objeto de estudo, é interessante conhecer a cultura, costumes e convívio social que influenciam a realidade dos sujeitos da pesquisa.

Utilizamos o método fenomenológico, o qual possibilita ao pesquisador uma investigação e esclarecimento do fenômeno que é dado, considerando o que está presente na consciência do sujeito e o sentido original dos significados contido no pensar, sentir e agir dos participantes da pesquisa.

A pesquisa fenomenológica vai além das definições e conceitos, possuindo pontos de partida no entendimento da essência e dos sentidos dos fenômenos, além de buscar compreender o modo de viver das pessoas. Pretende restituir a origem dos significados intencionais atribuídos pelos sujeitos da pesquisa no que diz respeito ao estudo (GIL, 2008).

No auxílio ao alcance de nossos objetivos utilizamos o método de procedimento do tipo netnográfico, um método de coleta de dados por meio de comunicações tecnológicas, visto que não foi possível a observação física na escola, dessa forma, contamos com essa metodologia para nos aproximarmos do objeto de estudo. A netnografia se configura num tipo de pesquisa observacional participante através dos estudos no campo online, o qual se utiliza de computadores como fonte de coleta de dados, chegando a uma representação e compreensão etnográfica de fenômenos culturais. Ela é um procedimento adaptado da etnografia voltado especificamente na realização de pesquisas em ambientes virtuais (KOZINETS, 2014).

O ambiente virtual utilizado foi o aplicativo de conversas *WhatsApp*, uma ferramenta bastante utilizada para a comunicação entre as pessoas. Trata-se de uma ferramenta que ganhou mais visibilidade desde o início da pandemia, com o isolamento social as pessoas interagiam através desse mecanismo. Este aplicativo foi essencial para este estudo, pois através desse aplicativo conseguimos interagir com os participantes da pesquisa. Assim, utilizamos o aplicativo *WhatsApp* para realizarmos uma entrevista semiestruturada com os participantes da pesquisa. A entrevista semiestruturada, de acordo com Triviñus (2015, p. 146), é:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que recebem as respostas do informante.

De acordo com o autor, a entrevista semiestruturada parte de perguntas simples, com isso, esse tipo de entrevista serviu para mediar nossa pesquisa, quando nos possibilitou extrair o máximo de informações acerca das concepções dos entrevistados sobre a música e suas experiências.

2.2.1 Participantes da pesquisa

O presente estudo contou com a participação e a colaboração de 04 crianças e 02 professoras das turmas das Crianças Pequenas da Educação Infantil na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, município de Parintins- Am.

Para dar início à pesquisa foi necessário um diálogo com o gestor da escola através do *WhatsApp*, assim como com as professoras das turmas e os pais ou responsáveis daqueles que tinham um importante papel em todo o processo de pesquisa, as crianças. Foi apresentado o projeto de pesquisa e o pedido de autorização para participação na investigação. Como a realidade de conexão de internet não é a mesma a todos os participantes da pesquisa, contamos com o apoio de um pesquisador colaborador, morador da comunidade do Paraná do Espírito Santo do Meio, que nos ajudou realizando as entrevistas com as crianças.

Buscamos zelar pela identidade dos sujeitos através dos nomes fictícios. O critério para a escolha dos nomes dos participantes da pesquisa foi a música preferida de cada um, pois além de identificá-los gostaríamos de dar ainda mais sentido a sua participação nesta pesquisa, os nomes utilizados foram: Sapo, Dona Aranha, Borboletinha e Bom dia sol.

Em relação ao uso de nomes fictícios em pesquisas com crianças, utilizar seus nomes legítimos pode levar a certas retaliações por parte dos integrantes do meio estudado, uma vez que se trata de um local específico, assim, visando e considerando a necessidade de imparcialidade crítica do sujeito participante faz-se necessário o uso de nomes fictícios (KRAMER, 2002).

2.2.2 Procedimentos da pesquisa

A motivação para esta pesquisa de campo na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, aconteceu no ano de 2017 enquanto cursava o primeiro período do curso de graduação em Pedagogia, promovida pela produção de um documentário sobre a Educação Ribeirinha em área de várzea. Isto despertou o interesse pela pesquisa nesta temática, levando assim ao decorrer dos períodos subsequentes uma pesquisa gradual acerca da infância ribeirinha.

O fato de nós, pesquisadores, sermos recepcionados pelos alunos com músicas interativas e que faziam parte de toda a rotina escolar, desde o primeiro contato como o “Bom dia! /Boa tarde!”, a hora do lanche e em outros momentos, marcaram o despertar por esta pesquisa em investigar como a música contribui para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

Inicialmente, buscamos contato com moradores da comunidade, visto que em decorrência de questões pandêmicas não sabíamos da situação real em que se encontrava aquele

educandário. Conseguimos com um deles parceria para a realização desta pesquisa, este morador solicitou o contato do gestor da escola para que pudéssemos verificar a viabilidade para a realização deste estudo. Entramos em contato com o gestor da escola através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, expondo nossa vontade em realizar a pesquisa e apresentamos o projeto a ele. Seu entusiasmo era notório, mas para que fosse concretizada a autorização foi emitido um documento formal pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Após o consentimento por parte da gestão, solicitamos o contato das 02 professoras das turmas de Educação Infantil, as quais cordialmente nos atenderam e apresentamos também os objetivos da pesquisa, via *WhatsApp*. Solicitamos suas contribuições para com a pesquisa no sentido de conceder uma entrevista virtual e para isso encaminhamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, solicitamos das professoras indicações de 02 alunos de suas turmas para a realização de entrevistas.

Com a indicação das professoras, buscamos entrar em contato com os pais ou responsáveis dos alunos em busca de autorização para a participação das crianças em nossa pesquisa através de uma entrevista, para eles também foi designado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual todos os pais aceitaram nossas condições e pedidos enquanto pesquisadoras. Vale destacar que mesmo com a autorização dos pais, as crianças tinham total direito e autonomia de conceder ou não a entrevista.

Em sequência dos consentimentos dos envolvidos, iniciamos nossa coleta de dados utilizando as técnicas de pesquisa virtual, centrada na entrevista semiestruturada, com enfoques qualitativos, baseando-se no método netnográfico com estudos utilizando ambientes virtuais, proporcionando uma análise técnica do comportamento humano nas mídias sociais.

Por ser uma pesquisa com crianças no contexto escolar vivida em área de várzea, buscamos analisar e traçar como a música está intimamente ligada a esta realidade. Com isso, a metodologia adotada facilita o caminho para a compreensão e alcance dos nossos objetivos. Compreendemos a importância em pesquisar, porque a pesquisa é um caminho para o conhecimento, onde esse conhecimento não pode ser considerado verdadeiro e apenas único, pois a cada novo caminho de pesquisa há uma nova descoberta.

3 CANTAROLANDO NA ESCOLA RIBEIRINHA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES.

O ambiente ao meu redor, enquanto escrevo é uma paisagem sonora. Através de minha janela aberta, ouço o vento roçando as folhas dos álamos. Os filhotes de passarinhos acabaram de romper a casca dos ovos em seu ninho, pois é junho, e o ar está pleno de seu canto.

(SCHAFER, 2009, p.14)

O mundo viveu uma realidade atípica, onde passou pela pior crise da saúde pública nos últimos cem anos, ocasionada pela pandemia do novo Coronavírus, o Sars- Cov2. Diante do agravamento da saúde pública, os governos Federal, Estadual e Municipal publicaram decretos e portarias sob recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que adota medidas de prevenção, como o distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos e locais em geral.

Tais recomendações de medidas de prevenção fizeram com que o Governo do Estado do Amazonas publicasse o Decreto de nº 42.087/2020 no dia 19 de março de 2020, que suspende as aulas presenciais em nível estadual. Em consonância com o Decreto Federal e Estadual, o município de Parintins publicou o Decreto nº 014/2020/PGMP que dispõe sobre a situação de emergência na saúde pública e também suspendeu as aulas presenciais em escolas públicas e privadas por meio do Decreto nº 017/2020/ PGMP no dia 20 de março de 2020 no município de Parintins-Amazonas.

3.1 Contexto de Pandemia e seu reflexo na educação ribeirinha em Parintins

Com a suspensão das aulas, a Secretaria Municipal de Educação do município de Parintins- SEMED com o intuito de acompanhar os estudantes em aulas de Língua Portuguesa e Matemática, elaborou o projeto “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio” destinado inicialmente aos alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental da sede e da zona rural da Rede Municipal de Educação. Cada dia da semana era designado a uma turma específica e aos sábados eram realizadas revisões das aulas anteriores e correções das atividades com a divulgação dos gabaritos (PRESTES, 2021).

Foram elaboradas apostilas para somar com os livros didáticos dos estudantes, nelas continham resumos dos conteúdos, textos e atividades como forma de exercitar os assuntos estudados pelas ondas do rádio, esse material foi impresso e distribuído aos alunos.

Na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, segundo relatos do gestor, as apostilas eram entregues nas próprias residências pelos professores e equipe gestora como forma de colaborar com o acesso dos estudantes à educação, depois eram recolhidas em torno de uma semana após a entrega para as devidas correções.

O transporte dos professores era fluvial nas entregas dos materiais às crianças (Figura 4), eles, em sua maioria, eram bem recebidos, lá explicavam brevemente como iam proceder as aulas, as atividades e quando seriam recolhidas. Também existiam aqueles pais que eram bastante rígidos, pois tinham um certo receio em receber os professores por medo de serem infectados pelo vírus, por se tratar de um período em que as contaminações só aumentavam, a saúde individual também era preocupante.



Figura 4: Entrega das apostilas nas residências.
Fonte: Marques, 2021.

A escola enquanto espaço físico não fechou as portas, aqueles estudantes que se sentiam seguros iam até a instituição entregar as apostilas. O gestor relatou que era destinada uma hora para o atendimento dos professores com os alunos, mas estes gostavam de estar naquele ambiente e pediam para ficar mais tempo.

O texto “Infância e pandemia: conhecimento nas ondas do rádio em Parintins/AM” das autoras Schlindwein; Trindade; Leal, 2020, confirma esses argumentos com pesquisas realizadas com estudantes de escolas situadas em comunidades rurais, onde as dificuldades dos participantes da pesquisa se encontram na ausência do professor em seus estudos para colaborar ou sanar suas dúvidas.

A Educação Infantil ficou bastante prejudicada em tempos de pandemia, visto que o projeto “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio” só atendia o Ensino Fundamental. Os professores em conjunto com o gestor, preocupados com a situação e o destino desta etapa tão

importante para a educação, elaboraram apostilas com atividades embasadas na Base Nacional Comum Curricular. Nelas continham exercícios de coordenação motora fina para os estudantes matriculados na Educação Infantil, as quais também eram entregues de casa em casa assim como recolhidas depois.

A ausência dos alunos em sala de aula se tornou grande preocupação para os professores da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, visto que em alguns retornos das apostilas para as correções, segundo relatos, eram nítidas as perfeições das atividades e como já conheciam alguns de seus alunos sabiam que foram produzidas por terceiros.

Situação preocupante, pois, em todas as etapas da educação a presença do professor como mediador do saber é fundamental, os alunos, por sua vez, não estão nessa condição apenas como receptores do conhecimento e sim como construtores participativos. Sobre o poder do professor, Gadotti (2007, p. 65) vem afirmar que “está tanto na sua capacidade de refletir criticamente sobre a realidade para transformá-la, quanto na possibilidade de constituir um coletivo para lutar por uma causa comum”, dessa forma, o educador contribui para a construção do senso crítico, fazendo com que o educando participe ativamente do meio social como um ser que também constrói o conhecimento.

Além disso, destacamos que na Educação Infantil a afetividade é um fator essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, estando diariamente na escola as crianças criam laços e relações de amizade com o professor e seus colegas, “os alunos precisam vivenciar momentos que potencialmente geram crescimento, que vão ter implicações afetivamente marcantes em seu desempenho pedagógico.” (MELLO; RUBIO, 2013, p. 10). Com os alunos estudando em casa não sabemos ao certo se existiu esse elo sentimental que é criado entre o professor e o aluno, pois em suas residências o professor foi substituído pelo pai, mãe, avós ou irmão mais velho.

Devemos pensar também na dificuldade que os pais e responsáveis tinham em precisar realizar com seus filhos o ofício que antes era confiado à escola, pois necessitavam cuidar da casa, trabalhar e cuidar da família, dessa forma, com a falta de tempo dos pais em atender às atividades propostas nas apostilas muitas vezes as crianças se dispersavam (SCHLINDWEIN; TRINDADE; LEAL, 2020).

As aulas através do projeto “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio” continuou sendo o principal acesso educacional até meados do ano de 2021, com a publicação do novo Decreto nº 112/2021 no dia 20 de agosto de 2021, ficou permitido o retorno das aulas de forma semipresencial de toda rede municipal de ensino, no qual o documento estabelece que deveriam

ocorrer de forma limitada a 50% dos alunos em sala de aula, conforme indicações da Secretaria Municipal de Educação.

De acordo com as falas dos professores, a Educação Infantil bem como o Ensino Fundamental tiveram bastante dificuldades, pois já havia se perdido mais de um ano das aulas e mais um período nessa condição de tempos reduzidos com as crianças, não foi possível dar muitas respostas sobre o desenvolvimento dos alunos para a comunidade.

Podemos observar os diversos impactos que o período pandêmico trouxe para a educação do nosso município e principalmente para as escolas ribeirinhas. Sabemos que os únicos meios que a SEMED encontrou para diminuir o distanciamento dos alunos da escola foram postos em prática, em busca da garantia dos direitos da criança para com a educação que é regido pela constituição, visando também a segurança dos estudantes e toda população em relação ao aumento de contágios da Covid-19.

Com a suspensão das aulas presenciais, os pesquisadores da educação se mantiveram distantes de seus locais de pesquisa, não podíamos no momento observar uma classe cheia de alunos. Portanto, tivemos necessidade de buscar nossas alternativas para a coleta de dados sem parar com as nossas pesquisas, por esse motivo optamos pela pesquisa através de recursos tecnológicos, os quais são capazes de nos aproximar do nosso objeto de estudo.

Contamos com a participação de 04 crianças de ambos os sexos com faixa etária de 03, 04 e 05 anos, as quais receberam nomes fictícios: “*Sapo*”, “*Dona Aranha*”, “*Borboletinha*” e “*Sol*” que estavam relacionados as suas músicas infantis favoritas e 02 professoras, sendo 1 da turma de **crianças bem pequenas** (faixa etária de 02 a 03 anos) e 1 da turma de **crianças pequenas** (faixa etária de 04 a 05 anos) identificadas de “*Cirandinha*” e “*Rosa Juvenil*” nomes relacionados às músicas infantis.

A aproximação com eles se deu com o apoio de uma moradora da comunidade que também é professora na escola e o gestor da escola, os quais serão identificados por nomes fictícios: “*Fada Madrinha*” e “*Seu Lobato*”, respectivamente, estes se dispuseram em colaborar com este estudo, quando foi solicitado um contato mais direto com os participantes da pesquisa para a realização da entrevista.

Essa entrevista se deu através do *WhatsApp*, assim como também todas as informações descritas nessa pesquisa foram disponibilizadas através de mensagens de texto, áudio, vídeos imagens fotográficas e ligações. Por muitas vezes, tivemos dificuldades em nos comunicar devido às realidades serem distintas por se tratar de uma comunidade ribeirinha que não se tem acesso fácil à internet.

3.2 “Cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”: o cantar das crianças

Iniciamos este capítulo dando destaque aos pensamentos de Raymond Murray Schafer (2009), em que descreve paisagens a partir das percepções dos seus sons, nos fazendo entender o poder da escuta até mesmo onde não damos a importância devida. Precisamos sensibilizar nossos ouvidos ao mundo e suas necessidades, para então propor mudanças em nossa sociedade.

É importante dar voz e escutar as crianças, pois são sujeitos de direitos e construtores de conhecimento, as entrevistas nos permitem conhecer através de suas falas a sua realidade e suas vivências e experiências, “faz sentido atribuir significado às vozes das crianças, que trazendo as suas vivências à lume, dão sentido ao conhecimento do dia a dia” (DUTRA, 2014, p.73). Com isso, percebemos o poder das vozes delas para a construção deste trabalho que envolve a música no desenvolvimento integral das crianças. Afinal, que efeito faz a música se não soubermos ouvir além dos nossos ouvidos?

Com isso, realizamos uma entrevista com 04 crianças com o auxílio de “*Fada Madrinha*”, solicitamos que deixasse as crianças livres, que não sofressem nenhum tipo de intervenção, para se sentirem à vontade a fim de extrair todas as informações necessárias, os dados foram coletados com um gravador de voz, onde os áudios foram encaminhados pelo *WhatsApp* e transcrita pela pesquisadora.

Para o início das entrevistas foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais dos participantes da pesquisa, que autorizaram a participação de seus filhos. Kramer (2002, p. 53) vem se referir à autorização dos responsáveis da criança:

[...] quem autoriza a participação, o nome, a gravação? Quem autoriza a utilização de fotografias? Sabemos que é o adulto, e concordamos que é necessário que assim seja, mais uma vez para proteger as crianças, para evitar que suas imagens sejam exploradas, mal-usadas.

Essa autorização por parte do adulto é indispensável para a realização de nossa pesquisa, pois ela é um meio de segurança para que tudo ocorra bem, mesmo com a autorização por parte da escola e da instituição de ensino superior não poderíamos prosseguir. Além disso, a autora indaga “[...] mas, se a autorização quem dá é o adulto, e não a criança, cabe indagar mais uma vez: ela é sujeito da pesquisa?” (KRAMER, 2002, p. 23). Com isso, entendemos que é importante que além do consentimento do responsável, a criança tenha o direito de escolher se quer ou não contribuir com a pesquisa.



Figura 6: Dona Aranha assinando TCLE
Fonte: Alfaia, 2021.



Figura 5:
 assinando TCLE

Sapo

Fonte: Alfaia, 2021



Figura 7: Borboletinha assinando TCLE
Fonte: Alfaia, 2021.



Figura 8: Sol assinando TCLE
Fonte: Alfaia, 2021.

Acreditamos que além do aceite da anuência dos pais e/ou responsáveis, as crianças também têm o direito de dar o seu consentimento, quanto a sua participação, por esse motivo solicitamos que as crianças assinassem seus nomes no documento.

O roteiro da entrevista continha quatro perguntas simples. A primeira criança a ser entrevistada é uma menina de quatro anos, seu nome fictício será de acordo com sua música favorita da escola.

Pesquisador: Gosta de ouvir músicas?

Sapo (4 anos): Sim!

Pesquisador: Gosta de ouvir as músicas da escola?

Sapo (4 anos): Sim!

Pesquisador: Qual música você mais gosta cantada pela professora?

Sapo (4 anos): Sapo.

Pesquisador: Em casa você canta música com a mamãe? Qual?

Sapo (4 anos): Tem a do Tororó.
(ENTREVISTA, 2021)

Ao iniciar a responder as perguntas, “*Sapo*” ficou um pouco tímida e retraída, mas logo toda essa timidez foi vencida quando ela começou a cantar sua música preferida cantada junto de sua mãe, “por meio do canto a criança expressa sentimentos e desenvolve a imaginação, [...] o cantar auxilia seu desenvolvimento linguístico” (DECKERT, 2012, p. 74).

Além de auxiliar na linguagem da criança e em seus sentimentos, podemos perceber o papel da música no processo de socialização, através dela, é capaz de tornar a criança ainda mais comunicativa, bem como aprende a respeitar às necessidades do seu colega e interagir entre eles, assim como “*Sapo*” que se sentiu envergonhada, mas logo se sentiu à vontade quando iniciou a cantar e o pesquisador acompanhou também cantando. Seria maravilhoso se essas letras que estão sobre esse escrito pudessem transmitir a voz suave de uma criança cantando.

A próxima criança é uma menina de seis anos, respondeu também em relação a suas preferências musicais, seu nome fictício também é de acordo com sua música favorita da escola.

Pesquisador: Gosta de ouvir músicas?

Dona Aranha (5 anos): Sim!

Pesquisador: Gosta de ouvir as músicas da escola?

Dona Aranha (5 anos): Sim!

Pesquisador: Qual música você mais gosta cantada pela professora?

Dona Aranha (5 anos): Dona Aranha.

Pesquisador: Em casa você canta música com a mamãe? Qual?

Dona Aranha (5 anos): Sim, da Marília Mendonça.

(ENTREVISTA, 2021)

“*Dona Aranha*” respondeu de forma alegre e espontânea às perguntas, com sua voz suave e cantou sua música preferida. Marta Deckert (2012) elaborou um quadro de desenvolvimento musical da criança, em que foi constado a partir da fala da criança, no que se refere que na idade de 5 aos 6 anos as crianças já conseguem cantar de maneira cuidadosa, a maioria das músicas aprendidas, além de ter um pulso correto e firme.

Outro destaque que damos ao estudo da autora Marta Deckert (2012), é que nessa faixa etária as crianças já têm abertura a vários tipos de músicas, bem como de outras culturas. “*Dona Aranha*” relata sua realidade com a música em casa onde diz que gosta das canções de Marília Mendonça. Podemos perceber que o seu gosto musical está intimamente ligado ao cotidiano e às situações socioeconômicas da família, pois assim como existem as crianças que escutam um repertório voltado a sua idade nos tablets, celulares e aplicativos de vídeos, têm essas crianças que acompanham as canções pelas ondas do rádio. “A música apresentada pela mídia é fundamental no debate em sala de aula” (PONSO, 2014, p. 68), conforme os pensamentos da

autora não podemos fingir a inexistência dessas músicas, levar ao diálogo o gosto musical, enriquece e valoriza a cultura de cada um.

A próxima a ser entrevistada foi uma menina de três anos de idade, e respondeu às perguntas sobre a sua relação com a música, seu nome fictício será Borboletinha.

Pesquisador: Gosta de ouvir músicas?
 Borboletinha (3 anos): Sim!
 Pesquisador: Gosta de ouvir as músicas da escola?
 Borboletinha (3 anos): Sim!
 Pesquisador: Qual música você mais gosta cantada pela professora?
 Borboletinha (3 anos): Borboletinha
 Pesquisador: Em casa você canta música com a mamãe? Qual?
 Borboletinha (3 anos): Sim, do sapo.
 (ENTREVISTA, 2021)

A “*Borboletinha*” cantou a sua música favorita sem a ajuda da “*Fada Madrinha*”. Percebemos através de seu canto, a alegria e animação através de sua voz, essa canção é bastante utilizada em sala de aula há bastante tempo, acreditamos que em todas as instituições de Educação Infantil ela está presente. É importante destacar esse exercício do cantar com as crianças, sendo trabalhado em um ambiente que leve a criança a explorar ainda mais suas emoções e não cantar por cantar, assim como foi demonstrado pela alegria de “*Borboletinha*” ao cantar sua música, apesar de sua pouca idade já pronuncia a letra corretamente.

Além disso, é a partir dessas atividades que o educador pode detectar alguma especificidade nos seus alunos, como crianças que permanentemente têm uma voz mais rouca, aquelas que só falam gritando ou que falam muito baixo, as que necessitam de força excessiva, caso necessário, após essas observações devem ser encaminhados ao especialista (BRITO, 2003).

O próximo que participou da entrevista foi um menino de cinco anos. Assim como os demais, seu nome será fictício conforme a sua música favorita.

Pesquisador: Gosta de ouvir músicas?
 Sol (5 anos): Sim!
 Pesquisador: Gosta de ouvir as músicas da escola?
 Sol (5 anos): Sim!
 Pesquisador: Qual música você mais gosta cantada pela professora?
 Sol (5 anos): Bom dia sol.
 Pesquisador: Em casa você canta música com a mamãe? Qual?
 Sol (5 anos): Sim, Vaqueirinho.
 (ENTREVISTA, 2021)

“Sol” respondia com segurança às perguntas. A música que ele mais gosta cantada na escola é “Bom dia, sol”, ao pesquisarmos e associarmos a letra da música e o seu canto, verificamos que ocorreu uma adaptação da palavra “mar” para “rio”, pois contempla a realidade das crianças ribeirinhas.

A escuta daquilo que a criança pensa sobre o seu gosto musical é fator importante quando se vai trabalhar com a música na educação infantil, pois se trata de crianças advindas de várias realidades musicais distintas, como apresentado por “Sol”, onde em sua casa gosta de cantar a música: “Paquerinha”, do Cantor Infantil Winicius Vaqueiro, o “Vaqueirinho”.

Minha paquerinha na arquibancada acenando

O batimento disparou

Mais que o galope desse meu cavalo, disputando a vaquejada aqui no interior.

Valeu o boi!!! É o grito que sai do meu peito quando ela manda beijinho

Zero boi, é o grito da torcida me alertando acorda Vaqueirinho!!!

Refrão

Tem problema não/ Tem problema não/ perdi a vaquejada e ganhei um Moção

Tem problema não/ Tem problema não/ perdi a vaquejada e ganhei seu coração

**Tem problema não/ Tem problema não/ perdi a vaquejada e ganhei um Moção, Tem
preço não!**

Fonte: LyricFind

Ao escutar “Vaqueirinho”, a criança “Sol” pode associar com seu cotidiano vivido na várzea, ao ver os adultos como vaqueiros montados no cavalo laçando e conduzindo os bois. Assim como Dona Aranha (5 anos) e Sol (5 anos) tendo a mesma faixa etária, Deckert (2012) afirma que nesta fase, a música é assimilada por imagens, depois imagens-símbolos, seguida de representação.

As crianças possuem uma bagagem musical, mesmo que pouca, e podem contribuir com suas opiniões, podendo potencializar suas visões de mundo pela música, tendo o professor a sensibilidade de tratar a música com exercícios alegres, interessantes e pedagógicos que ajudem as crianças a se desenvolverem e a aprenderem mais.

É importante ressaltar que o trabalho não se limita a cantar em sala de aula, é necessário discutir o tema da canção a ser cantada, ouvir o que as crianças querem dizer, o que entendem e se têm alguma canção para sugerir sobre o assunto pertinente naquele momento da aula.

3.3 “*bom dia, professora, como vai?*”: concepção das professoras sobre a música.

Nessa seção, analisaremos as falas das professoras participantes da pesquisa. Utilizamos como método a entrevista semiestruturada com perguntas que nortearam as respostas. As

entrevistas foram realizadas através do *WhatsApp*, quando apresentamos as perguntas e elas respondiam através de áudios, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que pudessem ser assinados e autorizados a utilizar suas falas. Para esta análise, buscamos nomes fictícios para as professoras, a primeira será chamada de **Cirandinha (39 anos)** e a segunda professora **Rosa Juvenil (43 anos)**.

A primeira pergunta era relacionada a sua formação acadêmica e ambas responderam que são Licenciadas em História. É importante compreender a formação profissional dos professores antes de prosseguirmos a entrevista. Podemos observar que elas atendem os requisitos que são destinados pela LDB n 9.394/96 quando determina que o profissional da educação básica deve ter curso de nível superior em cursos de licenciatura e graduação plena, conforme o artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p. 42).

Mesmo assim, por mais que as professoras estejam aptas a exercer o seu ofício na educação infantil, seria ideal que nesta área educacional tivesse um profissional graduado em Pedagogia, pois sua formação inicial contempla uma grade curricular ampla e específica para atuar nesta etapa da educação. Em relação ao tempo de experiência profissional na área de educação infantil, as professoras atuam nessa etapa há mais de 2 anos. Percebemos a importância das vivências e experiências do professor em sala de aula da área é capaz de obter habilidades e métodos capazes de favorecer em sua carreira e fazer a diferença na vida dos estudantes.

Nossa primeira pergunta para mediar a entrevista sobre a temática foi em relação à utilização da música em sala de aula como prática pedagógica. Colhemos as seguintes afirmações:

Quadro 01: Você utiliza a música em sua prática pedagógica?

Fonte: Alfaia, 2021.

As práticas pedagógicas trabalhadas na educação infantil têm elucidado a música como componente curricular e ao mesmo tempo um elemento importantíssimo por possuir uma linguagem única que ao mesmo encanta aos ouvidos de quem canta quanto de quem a escuta. Com as respostas das professoras, podemos observar as contribuições e o poder da música no desenvolvimento integral da criança como um instrumento capaz de promover diversas

Pergunta:	Professora Cirandinha (39 anos)	Professora Rosa Juvenil (43 anos)
Você utiliza a música em sua prática pedagógica?	“Sim utilizo. A Educação Infantil no meu ponto de vista, ela deve ser trabalhada sim através das músicas porque a criança vai aprender e vai se sentir acolhida, porque começamos os nossos trabalhos desde a música da acolhida, da chamadinha e até na música central do tema que vamos trabalhar”.	“Sim utilizamos bastante a música, pois contribui muito com o trabalho em sala de aula, ela é excelente para aguçar a atenção da criança e além disso podemos trabalhar os movimentos corporais para ajudar na coordenação motora e facilita também o processo de aprendizagem, bem como proporciona um ambiente em que aluno tenha o prazer em aprender”.

habilidades como relatado pela professora **Cirandinha**. Além disso, a professora **Cirandinha** destaca que a música faz o aluno se sentir acolhido no âmbito educacional, a professora **Rosa Juvenil** enfatiza que ela proporciona um ambiente prazeroso ao aprender dos educandos.

Na infância, o mundo é de imaginação, uma sala de aula regada de alegria, aplausos e sorrisos faz com que as crianças se sintam cada vez mais à vontade, interagem e aquela timidez logo vai embora, não existindo espaço para preconceitos, desigualdades socioeconômicas, pois a felicidade do cantar é capaz de atingir a todos.

A escola não pode ser somente preparação para o futuro, para a vida adulta [...] Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente (SNYDERS, 2008, p.18).

O processo de aprendizagem principalmente quando se trata da Educação Infantil muito depende de diversas formas da interatividade com outros campos do conhecimento. E a música pode ser esse tipo de estímulo compensatório por possuir diversidades onde o educador pode encontrar elementos importantes tais como a dança e os movimentos corporais, tornando a sala de aula um ambiente alegre e prazeroso.

Quadro 02: Como são planejadas as atividades com música?

Pergunta:	Professora Cirandinha (39 anos)	Professora Rosa Juvenil (43 anos)
Como são planejadas as atividades com música?	Primeiro escolhemos a música, exemplo “Seu Lobato tinha um sítio”, daí preparamos a sequência didática. História da música, depois apresentação da música, por que	Escolho uma música para se trabalhar o português através das letras e a matemática, tipo a do Pintinho Amarelinho, trabalhamos as letras e as cores

	<p>é um recurso importante e as crianças amam. Dentro da música, vamos trabalhar todos os dias os conteúdos, português através da história, matemática através de números de animais na canção e assim vai. Preparamos uma única atividade e a partir delas trabalhamos as que planejamos para a aula. No outro dia damos sequência. A música fica na mente e positivamente eles aprendem mais.</p>	<p>na mesma música. A partir disso vamos realizar as atividades.</p>
--	---	--

Fonte: Alfaia, 2021.

As professoras planejam suas aulas através de sequências didáticas, elas são entendidas como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais” (ZABALA, 2015, p. 16). Ao escolher uma música, as professoras trabalham as atividades em sequência com objetivos de atingir a várias áreas do conhecimento como a Linguagem e a Matemática.

A utilização da música como ferramenta pedagógica na Educação Infantil está prevista pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Referencial Curricular Amazonense através dos campos de experiência “traços, sons, cores e formas” e “corpo, gesto e movimento”. Tais campos viabilizam e ajudam a direcionar os professores em seus planejamentos de aula e atividades com a música.

É necessário realizar uma pesquisa sobre os gostos musicais das crianças e suas realidades antes de aplicar qualquer atividade musical. Ou até mesmo produzir um repertório com elas, pois antes de chegar em casa já tiveram contato com a música em sua casa, ao embalar na rede sempre escutam alguém cantar para dormir ou até mesmo a música de um comercial que escutam na rádio da varanda de casa enquanto brincam ou se alimentam. A contribuição da escola está em prevalecer o lado educacional, esse esforço pedagógico se manifesta em engrandecer o universo do aluno acolhendo músicas que ele gosta, proporcionando experiências com seus colegas (LOUREIRO, 2003).

Dessa forma, não se aprende por meio da música pelo método da imposição e sim pela espontaneidade de cada um em relação ao seu gosto musical. Pois mesmo sendo crianças, elas possuem um repertório montado que a cada música aprendida se renova automaticamente, e é preciso respeitá-las dentro do seu campo de atuação sendo a sala de aula o lugar em que essas experiências irão se transformar em conhecimentos.

Além de preparar um repertório, o professor deve cantar de forma apropriada para a criança para que não se torne um incômodo a ela. Marta Deckert (2012) realiza um passo a passo dessa preparação onde diz que primeiramente o professor deve escutar o texto da música, obter informações sobre os autores e sua história, estudar a música em casa, auditar a música, ou seja, cantar mentalmente e realizar essas tarefas com antecedência e não ensaiar quinze minutos antes, pois uma boa preparação pode ser o sucesso de desenvolvimento da atividade.

Quadro 03: As crianças participam das atividades com música?

Pergunta:	Professora Cirandinha (39 anos)	Professora Rosa Juvenil (43 anos)
As crianças participam das atividades com música?	“Sim, cantam, fazem gestos, é bem produtivo, principalmente com a questão da lateralidade conseguimos observar a psicomotricidade das crianças e a música vai fazer com que o teu horário de aula fique menos cansativo tanto para criança quanto ao educador, e a gente vê o resultado com a alegria, da expressão com que as crianças saem da sala de aula felizes e com aquela vontade de retornar no próximo dia”.	“As crianças ficam felizes e as aulas mais divertidas, cada criança quando ouve a música interpreta de forma única e prazerosa pois a mesma torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado e muitas vezes suporte para atender a vários propósitos como formação de hábitos, atitudes e comportamentos”.

Fonte: Alfaia, 2021.

A música exerce um poder na vida do homem, podendo levá-lo ao extremo das emoções, por isso a sua importância no currículo da educação infantil onde a alegria é o cerne da questão. Quem não se encanta ao ouvir uma melodia seja ela de qualquer estilo ou ritmo musical? Basta tocar uma música para as nossas emoções serem despertadas, a vontade de cantar, dançar, aumentam juntamente com movimentos involuntários que fogem muitas vezes do querer enquanto domínio funcional do próprio corpo.

E por falar em movimentos, a professora Sol destaca as questões da lateralidade, psicomotricidade associada à música como uma ferramenta pedagógica. A psicomotricidade tem como seu objeto de estudo, o corpo em movimento, esses movimentos corporais são primordiais ao desenvolvimento da criança já que desde o ventre materno já os realiza. Quando

nasce, a cada gesto é uma forma de comunicação, as sequências destes tornam as crianças exploradoras do seu espaço e controladora de seu próprio corpo, construindo assim sua autonomia.

De acordo com Fonseca (1995) *apud* Tavares (2019), há sete fatores psicomotores a ser observados em termos ontogenéticos: a **Tonicidade** que está relacionada ao Tônus Muscular sendo responsável pelos movimentos dos músculos do corpo; o **Equilíbrio** é tido como base para a organização psicomotora sendo responsável pelo controle postural; a **Noção do Corpo** que vem ser a organização das memórias das partes corporais e suas experiências; a **Estruturação Espaço-temporal** que vem ser a composição em situar o corpo no seu espaço; **Praxia global** corresponde aos movimentos amplos do corpo; **Praxia fina** configura-se em controlar os músculos pequenos para realizar atividades mais delicadas, além desses, temos a **Lateralidade** citada na entrevista pela professora Sol, esta vem ser o domínio de maior força de um dos dois lados, esquerdo ou direito do corpo.

Desse modo, podemos exemplificar cada um desses fatores atrelados em atividades com músicas que podemos aplicar em sala de aula auxiliando no desenvolvimento psicomotor das crianças, como exemplo, os educadores podem trazer músicas que abordam questões relacionadas à Lateralidade como movimentar membros dos lados direito e esquerdo.

A praxia global com músicas que estimulem movimentos amplos com músicas para crianças dançar, a praxia fina trazendo músicas que trabalhem os dedos, a cantiga “*Brilha, brilha estrelinha*”⁴(Músicas infantis):

*Brilha, brilha, estrelinha
Quero ver você brilhar
Lá no alto, lá no céu
Num desenho de cordel*

*Brilha, brilha, estrelinha
Baila, linda bailarina*

*Brilha, brilha, estrelinha
Quero ver você brilhar
Lá no alto, lá no céu
Num desenho de cordel*

*Brilha, brilha, estrelinha
Baila, linda bailarina*

Fonte: Musixmatch

Compositores: Dp / Marcos Patrizzi Luporini

⁴ <https://www.lettras.mus.br/temas-infantis/555369/>

Essa música é um ótimo recurso, as crianças podem abrir e fechar as mãos como forma de estrelas brilhantes. Trabalhar a tonicidade e equilíbrio dos alunos através de músicas, como exemplo, a música “*Estátua*”⁵ (Cantora Xuxa):

*Mão na cabeça
Mão na cintura
Um pé na frente e o outro atrás
Agora ninguém pode se mexer, estátua*

*Um braço pra cima
Um braço pra frente
Cruzando as pernas
Bumbum para trás
Agora ninguém pode se mexer, estátua*

*Rodando, rodando
Braços esticados
Não pode parar continue rodando
Quero saber quem é que consegue ficar parado
Estátua*

*Mão na cabeça
Mão na cintura
Um pé na frente e o outro atrás
Agora ninguém pode se mexer, estátua*

*Mexendo a cabeça
Mexendo as mãos
Faz um shake shake
Até o chão
Quero saber quem é que consegue
Ficar parado*

*A gente vai ter que rodar
Roda, roda no lugar
Ninguém aqui pode cair
Eu vou contar pra terminar
Três, dois, um, estátua*

Fonte: LyricFind

*Compositores: Ary Dias Sperling / Graciela Beatriz Carballo / Vanessa Nunez Alves
Letra de Estátua © Sony/ATV Music Publishing LLC*

Essa música estimula o equilíbrio, quando a criança está agitada com a canção tem que parar estática e exercitando ao mesmo tempo o tônus muscular parado sobre o seu corpo. Com músicas que permitem à criança identificar as partes do corpo e suas funcionalidades para

⁵ <https://www.letras.mus.br/xuxa/564281/>

trabalhar as noções do corpo, como exemplo temos a cantiga “*Palminhas*”⁶ (Sucessos da Minha escolinha).

**Palminhas, palminhas
 nós vamos bater
 depois as mãozinhas pra trás esconder
 de um lado e do outro
 nós vamos bater
 depois as mãozinhas pra trás esconder**

**Palminhas, palminhas
 nós vamos bater
 depois as mãozinhas pra trás esconder
 bem forte e bem fraco
 nós vamos bater
 depois as mãozinhas pra trás esconder**

**Palminhas, palminhas
 nós vamos bater
 depois as mãozinhas pra trás esconder
 pra baixo e pra cima
 nós vamos bater
 depois as mãozinhas pra trás esconder**

**Palminhas, palminhas
 nós vamos bater
 depois as mãozinhas pra trás esconder
 pra frente e pra trás
 nós vamos bater
 depois as mãozinhas pra trás esconder**

**Palminhas, palminhas
 nós vamos bater
 depois as mãozinhas pra trás esconder
 de um lado e do outro, bem forte e bem fraco, pra baixo e pra cima, pra frente e pra
 trás.
 nós vamos bater**

Para a Estruturação Espaço-temporal temos a “Dança da cadeira” (Figura 9), brincadeira bastante conhecida nas escolas e que se utiliza da música para direcionar a atividade. Conforme o seu nome, o professor pode organizar as cadeiras ao centro da roda formada pelas crianças, sendo que o número de cadeiras deve ser sempre um a menos em relação ao número de participantes. Uma música pode ser escolhida ou cantada pelo professor, enquanto a canção

⁶ <https://www.letras.mus.br/sucessos-da-minha-escolinha/795106/>

toca, as crianças andam em círculos em volta das cadeiras, a música é pausada, todos têm que procurar um lugar para sentar, quem não conseguir sai da brincadeira e é retirada uma cadeira. Ganha o participante que sentar na última cadeira.



Figura 09: Dança das cadeiras

Fonte: <https://www.educlub.com.br/brincar-de-danca-das-cadeiras/>

Acima citamos algumas ideias que podem ser trabalhadas e adaptadas conforme a realidade da turma. Diante disso, o professor através de suas metodologias pode associar esses campos para o melhor desenvolvimento integral do seu aluno com movimentos que nem sempre são trabalhados em casa. Tais atividades deixam as aulas ainda mais alegres e divertidas como mencionado pela professora **Rosa Juvenil** ao relatar sobre a participação dos seus alunos nas aulas com músicas.

Além disso, a professora **Rosa Juvenil** afirma que a música é um recurso que vem atender a vários aspectos como formação de hábitos, atitudes e comportamentos. Isso está ligado à contribuição da música no desenvolvimento social e afetivo da criança, já que a escola é um ambiente de relações sociais. Através dessas práticas com a música, o aluno interage com seus colegas, dançam e brincam juntos vencendo a timidez, e melhorando o convívio social.

Com isso, destacamos que as falas das professoras foram de suma importância para a realização dessa pesquisa, na compreensão da eficácia evidenciada pelos trabalhos a partir da música, onde não a coloca como a solução para os problemas enfrentados no processo de ensino/aprendizagem da educação infantil no aspecto da formalidade. Apresenta uma série de contribuições no campo da prática docente que podem fazer a diferença na sala de aula, principalmente ao desenvolvimento integral da criança

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música se faz presente desde a infância na vida do homem, podemos assim afirmar que é imprescindível seu uso no processo de desenvolvimento integral da criança enquanto linguagem universal de comunicação e expressão da educação infantil, e por outro lado, por se tratar principalmente de crianças advindas das escolas ribeirinhas. Assim como a brincadeiras de pular n'água, o futebol de campo, a criança está intimamente ligada à música. Desde o ventre materno, ao embalar da rede ouvindo sua mãe cantar as cantigas de ninar, ela é capaz de despertar sentimentos, emoções e afetos.

Em tempos pandêmicos buscamos alternativas para que fosse possível realizar este estudo, os contatos com o gestor, professores, alunos e responsáveis foram através do aplicativo *WhatsApp* e inúmeros foram os desafios ao escolhermos tal método a distância por se tratar de uma comunidade ribeirinha em que pouco se tem acesso à internet.

Com a colaboração de algumas crianças do educandário podemos obtivemos uma percepção de como a música está presente na vida das crianças ribeirinhas a partir de sua voz cantando, assim como entender a sua realidade. Quando uma criança canta contribui ao seu desenvolvimento cognitivo e social através da interação com os seus pares, se expressa melhor, além de permitir que use a sua imaginação.

A educação infantil é o ponto de partida na educação básica, quando a criança tem a oportunidade de evidenciar aquilo que já traz de casa enquanto conhecimento prévio, e consolidar na escola. A música, nestes termos, se apresenta como fator importante no atendimento a essas crianças que estão chegando na escola e que precisam de uma educação voltada para o aspecto da ludicidade.

Os relatos das professoras contribuíram para o entendimento e investigação de como está sendo utilizada a música em sala de aula, como essas atividades são planejadas para serem aplicadas em sala de aula. Precisamos entender que a intensão da utilização da música na Educação Infantil, não é formar músicos em si, mas ver na música um mecanismo de apoio pedagógico na construção do conhecimento da criança.

A realização deste estudo na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira nos possibilitou e ampliou as nossas hipóteses, ao abrir as portas da instituição virtualmente a nós, pesquisadores, nos possibilitou tecer reflexões acerca de nossa problemática, sentir um pouco da alegria das crianças ao cantarolar as músicas, nos fez compreender ainda mais as suas contribuições.

Realizar pesquisas na área educacional já necessita de um certo tempo para a preparação, desde a elaboração do projeto, erros, acertos, mudanças de metodologia, seguem até o resultado final.

No contexto da pandemia, esses desafios e banzeiros fortes da pesquisa no campo da educação ficaram redobrados, pois além de cumprir os nossos objetivos com o estudo, tínhamos que conciliar com a realidade que estávamos vivendo. As escolas fecharam por conta da grande contaminação pelo vírus, toques de recolher tanto na cidade quanto na zona rural, as questões psicológicas sendo afetadas e a insegurança que sentíamos ao sair de casa e até mesmo dentro dela.

Com as pessoas em casa, o aumento do acesso às mídias digitais também foi crescente, a internet se tornou ainda mais uma aliada nesse momento. Com as questões sanitárias e decretos impedindo, nós, pesquisadores, a chegar até o nosso ambiente de pesquisa nos fez realizar novas pesquisas a fim de buscar modos para a produção e coleta de dados, com isso, encontramos o estudo netnográfico, pautado na produção de ciência através da internet e aparelhos digitais, grande feito, encontramos uma saída. Mas nos deparamos com um banzeiro um pouco mais desafiador, o pouco acesso de internet e operadoras telefônicas que as comunidades da zona rural possuem. Aos poucos, fomos conseguindo realizar nossas pesquisas, uma solicitação de informação que enviamos pela manhã era respondida no outro dia e era limitado aos dias úteis da semana, pois em nossa comunidade pesquisada o sinal de internet só funcionava na escola.

Nesse estudo, traçamos alguns objetivos a fim de compreender como a Música tem contribuído para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil da Escola de Pedro Reis Ferreira em Parintins- AM, assim percebemos o quanto ela está presente no ambiente escolar e no cotidiano das crianças. Compreendemos que a música traz inúmeras contribuições para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil daquela escola ribeirinha. Pesquisamos como os professores trabalham com a música no contexto da Educação Infantil em uma escola ribeirinha. Assim, podemos concluir que conseguimos alcançar os objetivos propostos. Muitos foram os desafios, mas chegamos ao outro lado desse Rio da pesquisa.

Ao concluir nossa pesquisa, podemos destacar que a música contribui significativamente ao desenvolvimento integral da criança ribeirinha, pois ela é uma atividade que a acompanha desde os seus primeiros dias de vida, desse modo, faz-se necessário ser aplicada em atividades nas salas de aula de Educação Infantil, visto que esta etapa é marcada pela ludicidade. A música não é apenas uma forma de entretenimento ou apenas para momentos

alegres e datas comemorativas, ela vem se configurar também como um recurso didático presente em todos os lugares, dessa forma, ajudando as crianças no seu desenvolvimento em todos os seus aspectos: linguagem, psicomotores, cognitivos e sociais.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Governo do Estado do Amazonas. *Decreto Nº 42061 de 16/03/2020*. Dispõe sobre a declaração de situação de emergência na saúde pública do Estado do Amazonas, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV), e institui o Comitê Intersetorial de Enfrentamento e Combate ao COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391375>

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense: Educação Infantil**. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

ARIÈS. Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BARRETO, Maria das Graças Carvalho. **Crianças e jovens no Amazonas: Imaginário, representações Históricas e problemas da atualidade**. UEA. Manaus, 2005.

BENTES, A. S.; DUTRA, G. Percepção ambiental de crianças ribeirinhas sobre a seca e a cheia amazônica na zona rural do município de Parintins/AM. In: **Anais do seminário internacional de ciências do ambiente e sustentabilidade na Amazônia. Anais. Manaus (AM) UFAM**, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/5sicasa/91859-percepcao-ambiental-de-criancas-ribeirinhas-sobre-a-seca-e-a-cheia-amazonica-na-zona-rural-do-municipio-de-parintins/>>. Acesso em: 15/01/2022.

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular- BNCC, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 12/12/2022

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil** - 1ª Ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRUCE, Maria Valcirlene de Souza et al. **Os saberes tradicionais locais como possibilidades de inserção no ensino de ciências na escola Pedro Reis Ferreira em Parintins-AM**. Dissertação. Universidade do Estado do Amazonas. 2015. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2567>> Acesso em: 08/08/2021

CHAMBOULEYRON, Rafael. Jesuítas e as crianças no Brasil Quinhentista. In: DEL PRIORE, M. **História da criança no Brasil**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2007. CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DECKERT, Marta. **Educação musical: da teoria à prática em sala de aula**. - 1 ed. – São Paulo, 2014.

DUTRA, Renner Douglas Gonçalves. **Do rufar do tambor com crianças à educação científica: uma abordagem a partir da escola de arte do boi Caprichoso**. Dissertação.

Universidade do Estado do Amazonas, 2014. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2214>> Acesso: 15/01/2022.

FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2012. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20765>> Acesso: 06/05/2021

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. 1.ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**- 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2º ed, 1997.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Penso Editora, 2014.

KRAMER, Sônia. **Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças**. Cadernos de Pesquisas, n. 116, p. 41- 59, julho/ 2002.

_____. **A política pré-escolar no Brasil: a arte do disface**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KUHLMANN, JR., Moisés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto alegre: Mediação, 1998.

LEAL, G. K. S. **O Ensino de ciências e as relações entre escola e espaços não formais: um estudo com crianças ribeirinhas**. Dissertação. Universidade do Estado do Amazonas, 2014. Disponível em:<<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2552>> Acesso: 05/05/2021

LDB. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LOUREIRO, Alice Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. Capinas. - São Paulo: Papyrus, 2003.

LOURO, Viviane. **Conceitos de psicomotricidade e o ensino de música**. *Música na Educação Básica*, V. 9, n. 10/11,2019.

MARCÍLIO, Mara Luíza. **A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil: 1726-1950**. In: Freitas, M. C. de (Org.). História social da infância no Brasil. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, Tágides; RUBIO, J. D. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013.

OLIVEIRA, A. R. C. de .; SANTOS, H. F. dos . Uma viagem à construção da infância numa perspectiva da psicologia social crítica: uma revisão de literatura. **Laplace em Revista**, v. 4, n. 1, p. p.36-49, 2018.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Campos de Experiência: efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil**. BRASIL. Ministério da Educação. 2018.

PARINTINS. Prefeitura Municipal de Parintins (PGMP). Decreto N°014/2020. Declara SITUACÃO DE EMERGÊNCIA em Saúde Pública no Município de Parintins e dispõe sobre medidas de enfrentamento da pandemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19), no âmbito do Poder Executivo do Município de Parintins, 2020. Disponível em:<<https://parintins.am.gov.br/uploads/102930.pdf>>

PARINTINS. Prefeitura Municipal de Parintins (PGMP). Decreto n° 017/2020. Declara MEDIDAS DE EMERGÊNCIA em Saúde Pública no Município de Parintins e dispõe sobre medidas de enfrentamento da pandemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19), no âmbito do Poder Executivo do Município de Parintins, 2020. Disponível em: <<https://parintins.am.gov.br/uploads/102933.pdf> >

PARINTINS. Prefeitura Municipal de Parintins (PGMP). Decreto n° 112/2021. Declara MEDIDAS DE EMERGÊNCIA em Saúde Pública no Município de Parintins e dispõe sobre o toque de recolher no município de Parintins e dá outras providências, 2021. Disponível em:< <https://parintins.am.gov.br/uploads/103733.pdf> >

PRESTES, Graziela Celia Lopes. **Impactos e aprendizagens no ensino da Língua Portuguesa no ensino remoto de uma escola pública de Parintins-AM**. 2021.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. 2ª Ed, - Porto Alegre: Sulina, 2014.

SCHAFER, R. Murray. **Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

SCHLINDWEIN, L. M.; TRINDADE, P. dos S.; LEAL, G. K. S. Infância e pandemia: conhecimento nas ondas do rádio em Parintins/am. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, p. 1-18, nov. 2020.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 5 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

SOARES, Maria das Graças Pereira. **As vozes da infância ribeirinha na transformação da prática pedagógica da Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo: 2017.

SOUZA, J. C. R. de. **Currículo da escola de várzea e o ensino de geografia no município de Parintins**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2006. Disponível em:< <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3232>> Acesso: 05/05/2021

TAVARES, Sandra Ferreira. **O corpo e os fatores psicomotores como agentes intervenientes nas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita em escolares: contribuições da psicomotricidade em uma perspectiva inclusiva**. 2019. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

TRIVIÑUS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Vasconcelos, Georgina Terezinha Brito de. **Educação Básica Ribeirinha:** um estudo etnográfico na região amazônica. 2017. 179 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20627>> Acesso: 05/05/2021

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Penso Editora, 2015.

APÊNDICE –A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE/ PROFESSORES.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE**

Título da Pesquisa: **Música e infância ribeirinha: um estudo com crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira em Parintins- Am.**

Nome do (a) Pesquisador (a): **Katllen Alves Alfaia**

Nome do (a) Orientador(a): **Profª Mestra Gyane Karol Santana Leal**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ Professores.

O (a) sr(a) está sendo convidado (a) a participar **na condição de professor(a)** da pesquisa: **“Música e infância ribeirinha: um estudo com crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira em Parintins- Am”**. A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender como a música tem contribuído para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil. Os/as participantes serão 04 crianças, 02 professoras, da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira localizada na comunidade Divino Espírito Santo, Comunidade Paraná do Espírito Santo do meio, em Parintins. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos tendo em vista o contexto de pandemia:

- a) Entrevistas e coleta de depoimentos através de um aparelho celular (gravador de áudio, ligações telefônicas e vídeos- via WhatsApp)
- b) Registros em forma de filmagens e fotografias, com o intuito de apreender mais sobre as vivências das crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira.

A participação na pesquisa é de livre decisão do participante. O sr. (a) pode pedir mais informações sobre a pesquisa, através dos telefones da pesquisadora do projeto, durante a pesquisa de campo, pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma.

No decorrer da pesquisa poderão ocorrer alguns riscos como:

- a) cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas durante a entrevista, se ocorrer, iremos parar e retomar a entrevista em outro momento a ser combinado entre as partes;
- b) desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo, se ocorrer, iremos parar e retomar as gravações em outro momento a ser combinado entre as partes;
- c) desconforto ao ser filmado (a) e fotografado (a), se ocorrer, assumo o comprometimento de não incluir nas observações, filmagens e fotografias momentos que possam exprimir desconforto.

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos voltados para subsidiar as pesquisas com crianças no estado do Amazonas.

Manteremos o **sigilo e a privacidade** dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Os nomes das crianças e adultos serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes. Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados. A

pesquisadora se compromete em divulgar os resultados do estudo, buscando contribuir na área da Educação, ou outras afins. Dessa forma, pretendemos ainda, apontar possibilidades teóricas e práticas para a docência com crianças em contexto ribeirinho, visando a qualidade da educação pública em Parintins, no Amazonas e no Brasil.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa. **Solicitamos que autorize a pesquisadora Katllen Alves Alfaia a observar, registrar por escrito, filmar e fotografar o (a) sr. (a) durante as entrevistas.**

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, **manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a e fotografado/a** e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da orientadora do projeto

**APÊNDICE - B: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TALE
(PARA CRIANÇAS MENORES DE 18 ANOS)**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TALE (PARA
CRIANÇAS MENORES DE 18 ANOS)**

Título da Pesquisa: Música e infância ribeirinha: um estudo com crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira em Parintins- Am.

Nome do (a) Pesquisador (a): **Katllen Alves Alfaia**

Nome do (a) Orientador(a): **Profª Msc. Gyane Karol Santana Leal**

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido -TALE (para crianças menores de 18 anos)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“Música e infância ribeirinha: um estudo com crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira em Parintins- Am”**.

Seus pais permitiram que você participe, mas você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Você poderá ainda desistir a qualquer momento da pesquisa se assim desejar.

A pesquisa será feita com as crianças da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, e por isso você está sendo convidado (a). Durante a pesquisa, as crianças serão observadas, entrevistadas, filmadas e fotografadas. Para isso, será usado/a câmera fotográfica do aparelho celular e um gravador de voz.

O uso do equipamento é considerado(a) seguro (a), mas é possível ocorrer riscos de constrangimentos e desconforto, e assim, se você se sentir desconfortável nos comunique que vamos resolver da melhor maneira.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram. Mas, caso ocorra algo errado, poderá ser indenizado (a).

Mas há coisas boas que podem acontecer, pois esperamos que este estudo traga informações e contribuições importantes para a construção do conhecimento sobre os estudos da infância, especialmente sobre as contribuições da música para o desenvolvimento das crianças ribeirinhas de Parintins – Amazonas.

Você não terá custo nenhum para participar da pesquisa, mas caso ocorra de ter algum gasto você será ressarcido (a) diretamente pela pesquisadora.

Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados.

Caso aconteça algo errado ou tiver alguma dúvida, você pode me procurar pelo telefone (92) 99502-7304 da pesquisadora Katllen Alves Alfaia

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **“Música e infância ribeirinha: um estudo com crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira em Parintins- Am.”**.

Entendi todas as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e sem nenhum problema para mim.

As pesquisadoras tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Parintins, ____ de _____ de _____.

Assinatura da criança

Assinatura da pesquisadora
Katllen Alves Alfaia

Assinatura da orientadora da pesquisa
Gyane Karol Santana Leal

**APÊNDICE – C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE/
RESPONSÁVEIS/OU PAIS DE ALUNOS**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE**

Título da Pesquisa: Música e infância ribeirinha: um estudo com crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira em Parintins- Am.

Nome do (a) Pesquisador (a): **Katllen Alves Alfaia**

Nome do (a) Orientador(a): **Prof^a Msc. Gyane Karol Santana Leal**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ Pais de alunos.

O (a) sr(a) está sendo convidado (a) a participar **na condição de pai, mãe ou responsável de aluno que está participando** da pesquisa: “**Música e infância ribeirinha: um estudo com crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira em Parintins- Am**”. A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender como a música tem contribuído para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil. Os/as participantes serão 04 crianças, 02 professoras, da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira localizada na comunidade Divino Espírito Santo, Comunidade Paraná do Espírito Santo do meio, em Parintins. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos tendo em vista o contexto de pandemia:

a) Entrevistas e coleta de depoimentos através de um aparelho celular (gravador de áudio, ligações telefônicas e vídeos- via WhatsApp)

b) Registros em forma de filmagens e fotografias, com o intuito de apreender mais sobre as vivências das crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira.

A participação na pesquisa é de livre decisão do participante. O sr. (a) pode pedir mais informações sobre a pesquisa, através do telefone da pesquisadora do projeto, durante a pesquisa de campo, pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma.

No decorrer da pesquisa poderão ocorrer alguns riscos como:

a) cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas durante a entrevista, se ocorrer, iremos parar e retomar a entrevista em outro momento a ser combinado entre as partes;

b) desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo, se ocorrer, iremos parar e retomar as gravações em outro momento a ser combinado entre as partes;

c) desconforto ao ser filmado (a) e fotografado (a), se ocorrer, assumo o comprometimento de não incluir nas observações, filmagens e fotografias momentos que possam exprimir desconforto.

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos voltados para subsidiar as pesquisas com crianças no estado do Amazonas.

Manteremos o **sigilo e a privacidade** dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Os nomes das crianças e adultos serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes. Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados. A pesquisadora se compromete em divulgar os resultados do estudo, buscando contribuir na área da Educação, ou outras afins. Dessa forma, pretendemos ainda, apontar possibilidades teóricas e práticas para a docência com crianças em contexto ribeirinho, visando a qualidade da educação pública em Parintins, no Amazonas e no Brasil.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa. **Solicitamos que autorize a pesquisadora Katllen Alves Alfaia a observar, registrar por escrito, filmar e fotografar o (a) sr. (a) durante as entrevistas.**

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, **manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a e fotografado/a** e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da orientadora do projeto

APÊNDICE – D: ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Título da Pesquisa: Música e infância ribeirinha: um estudo com crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira em Parintins- Am.

Nome do (a) Pesquisador (a): Katllen Alves Alfaia

Nome do (a) Orientador(a) : Prof^a Msc. Gyane Karol Santana Leal

Perguntas para as professoras:

- 1- Qual sua formação acadêmica?
- 2- Você utiliza a música em sua prática pedagógica?
- 3- Como são planejadas as atividades com música?
- 4- As crianças participam das atividades com músicas?

APÊNDICE – D: ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM AS CRIANÇAS**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Título da Pesquisa: Música e infância ribeirinha: um estudo com crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira em Parintins- Am.

Nome do (a) Pesquisador (a): Katllen Alves Alfaia

Nome do (a) Orientador(a): Prof^ª Msc. Gyane Karol Santana Leal

Perguntas norteadoras para as crianças:

- 1- Gosta de ouvir músicas?
- 2- Gosta de ouvir as músicas da escola?
- 3- Qual música você mais gosta cantada pela professora?
- 4- Em casa você canta música com a mamãe? Qual?

ANEXO A: ENCAMINHAMENTO PARA A ESCOLA



Ofício nº 004/2021 – CESP/UEA-CPP. Parintins, 28 de maio de 2021.

De: **Simone Souza Silva**
Coordenadora do Curso de Pedagogia – CESP/UEA

Para: **Osmael da Silva Alfaia**
Gestor da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira

Senhor Gestor,

Ao cumprimentar cordialmente Vossa Senhoria, encaminho e solicito autorização para à acadêmica **Katllen Alves Alfaia** do Curso de **Licenciatura em Pedagogia** da Universidade do Estado Amazonas – CESP/UEA, para desenvolver sua Pesquisa de **TCC** nesta instituição educacional com o **Tema: Educação Infantil Ribeirinha no Amazonas em tempo de pandemia: O processo de ensino-aprendizagem das crianças pequenas (Educação Infantil) da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, área de várzea de Parintins- AM**, sob a orientação da **Profª Mestra Gyane Karol Santana Leal**.

Esperamos contar com seu apoio e compreensão, reitero votos de elevada estima e distinguida consideração.

Respeitosamente,

Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia
CESP/UEA

Centro de Estudos Superiores de Parintins
trada de Odovaldo Novo - Bairro Djard Vieira, S/N
Cep: 69152-470, Parintins / AM
www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

